



edição 303
MAIO 26
distribuição
gratuita

www.
revistaviverbrasil.
com.br

NO LIMITE HUMANO

Fenômeno de vendas, Carla Madeira reflete sobre a construção do novo livro, Quando

—
Carla Madeira:
"Tenho interesse na complexidade das situações-limites"



FOTO: MÁRCIA CHARNIZON

ViverBrasil

CONEXÃO EMPRESARIAL ANUAL: DÉCIMA QUINTA EDIÇÃO ACONTECE EM OURO PRETO E PROMETE FICAR NA MEMÓRIA

ENTREVISTA SERAFIM JARDIM, EX-SECRETÁRIO DE JK: RECONHECER QUE JUSCELINO FOI ASSASSINADO É REPARAÇÃO HISTÓRICA

PCO "PARA UM ESTADO CONHECIDO COMO EMINENTEMENTE POLÍTICO, O QUADRO ATUAL CAUSA ESTRANHEZA"



CONEXÃO
EMPRESARIAL
ANUAL 2026
15ª EDIÇÃO

OURO PRETO

ONDE A HISTÓRIA INSPIRA O FUTURO

— VILA GALÉ COLLECTION . 11 A 14 DE JUNHO —





CONEXÃO
EMPRESARIAL
ANUAL 2026
15ª EDIÇÃO

OURO
PRETO

HÁ 15 ANOS CONSTRUINDO CONEXÕES

Este ano completamos 15 anos realizando, ininterruptamente, o Conexão Empresarial Anual, que chega a essa edição de 2026 consolidado como um dos principais eventos corporativos de Minas Gerais e do Brasil.

Promovido pelo Grupo VB Comunicação, o encontro será realizado no Vila Galé Ouro Preto, no coração histórico de Minas, entre os dias 11 a 14 de junho, reunindo importantes nomes do cenário político e econômico nacional.

Uma programação exclusiva com debates sobre os rumos do país, networking estratégico, vivências culturais e a hospitalidade que só Minas sabe oferecer.

Informações sobre cotas de patrocínio e participação individual:



(31) 3343-7304



vbcomunicacao@integralle.com.br

REALIZAÇÃO

BLOG DO **PCO**

ViverBrasil

OTEMPO

EDITORIAL

GRANDE MOMENTO DO ANO

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA
pco@vbcomunicacao.com.br

A VB Comunicação se prepara para o seu grande momento do ano, a realização do Conexão Empresarial Anual, de 11 a 14 de junho, no Vila Galé Collection, em Ouro Preto. Será a décima quinta edição do evento, que se consolidou como o maior e mais importante encontro de negócios e relacionamento de Minas e um dos mais importantes do país. São dias intensos com debates sobre conjuntura e tendências, diversão, boa música e gastronomia primorosa, reunindo empresários e executivos para momentos de descontração e reflexão. Esperamos entregar o melhor a todos que participarem. Nesta edição, quem ilustra nossa capa é Carla Madeira, publicitária e escritora mineira, fenômeno literário que já vendeu mais de 1,2 milhão de exemplares de seus três livros. Dois deles estão sendo adaptados para TV e cinema. Carla está finalizando seu quarto trabalho, *Quando*. Ela falou sobre seu processo criativo e o interesse por situações-limite das relações humanas. Embora rejeite o rótulo de autoficção, ela admite que o luto vivido nos últimos tempos moldou o estado emocional de sua escrita. Confira e até a próxima!

DIRETOR-GERAL
Paulo Cesar de Oliveira

Edição, coordenação e produção
Feito por ME

Repórteres colaboradores
Eliane Hardy
Flávio Penna
Sueli Cotta

Projeto gráfico
Greco Design

Editoração
Oriana Panicali

Articelistas
Eduardo Fernandez
Gilda Vaz
Mauro Ladeira
Paulo Paiva
Wagner Gomes

Colunistas
Cibele Ruas
Eduardo Pinto Coelho
Fernando Torres
Lucien Newton
Mafê Lages
Samuel Guimarães
Sueli Cotta
Téo Scallioni



Departamento comercial MG (31) 98473-0154
Sumaya Mayrink
comercial@
revistaviverbrasil.com.br
Site
www.revistaviverbrasil.com.br
Instagram
@vivercompco

Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.
Avenida Raja Gabaglia,
1617, sala 501, Luxemburgo
Belo Horizonte/MG
CEP: 30.380-435

SUMÁRIO

COLUNAS

- 6 Coluna do PCO
- 8 Entre Aspas
- 42 Franquear
- 44 Tempo de Inovação
- 64 Viver Gourmet
- 72 Perspectiva Psi
- 80 Idos Tempos
- 82 Zoom

ARTICULISTAS

- 12 Paulo Cesar de Oliveira
- 18 Paulo Paiva
- 24 Wagner Gomes
- 32 Eduardo Fernandez
- 76 Gilda Vaz
- 102 Mauro Ladeira

SEÇÕES

- 10 Conexão Empresarial
- 14 Conexão Empresarial Anual
- 20 Entrevista
- 26 Conjuntura
- 30 Gestão Pública
- 34 Negócios
- 50 Educação
- 54 Especial Capa
- 60 Livros
- 66 Hotelaria
- 74 Bem-Estar
- 78 Música
- 84 Eventos



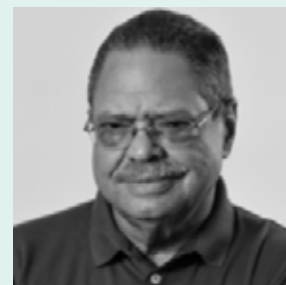
 MANOEL
BERNARDES

BH SHOPPING 1º piso — 31 3286 2492
BH SHOPPING 4º piso — 31 35055170
DIAMOND — 31 3292 9055
PÁTIO SAVASSI — 31 3284 2552
DEL REY — 31 3415 6009



www.manoelbernardes.com.br

COLUNA DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

CONHECIMENTO

—
Talvez o novo presidente da Cemig, Alexandre Ramos, seja um dos que mais conhecem a empresa pois é de carreira e mostrou isto em seu discurso de posse, nominando até o motorista de táxi que o serviu antes de transferir-se para Brasília. Seus pais foram também funcionários de carreira da Cemig. Em seu discurso de posse, fez questão de citar velhos companheiros como o ex-deputado Márcio Kangussu.



COFRE SEM POVO E JUROS CORRENTES

—
Economia que cresce sem distribuir renda é uma vitrine iluminada com geladeira vazia. PIB não vota, mas o supermercado derruba governo em silêncio. Já o juro alto controla a inflação, mas também amarra investimento, emprego e esperança. Remédio demais pode matar o paciente antes da febre.

SUSPENSE EM MINAS

Rodrigo Pacheco virou a novela política mais longa de Minas: “vai”, “não vai”, “talvez”. “E não foi”. Enquanto aliados fazem contas e Lula pressionou até onde pôde nos bastidores, o eleitor assistiu ao roteiro sem fim. Em política, indecisão prolongada costuma virar desgaste.

RECONSTRUINDO PONTES

O prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião, vem escancarando o diálogo com construtoras que trocaram BH por Nova Lima e outras cidades vizinhas em busca de menos burocracia e mais agilidade. Cidade que dificulta investimento vê emprego, arrecadação e crescimento atravessarem a divisa.

RECEITA ELEITORAL FRUSTRADA

A insistência do presidente Lula na candidatura de Rodrigo Pacheco ao governo de Minas foi de um levantamento que o presidente da Associação Mineira de Municípios, Lucas Vieira Lopes, já conhecia. Mais de 80% dos prefeitos apoiariam a sua campanha, devido aos recursos liberados pelo senador mineiro.

AMM CRIA ESPAÇO PARA PREFEITOS

A Associação Mineira de Municípios (AMM) abriu espaço de atendimento às prefeituras para tirar dúvidas sobre o processo de privatização da Copasa e como as localidades serão afetadas. Os receios são múltiplos: desde aumento de tarifas até a compreensão técnica de contratos. De acordo com o presidente da entidade, Lucas Vieira Lopes – também é prefeito de Guatama – é preciso dar transparência aos contratos e aos investimentos para serem “compatíveis com as necessidades reais das cidades mineiras.”

RECONHECIMENTO

Entre os políticos mineiros há um reconhecimento da qualificação técnica do governador Mateus Simões. Ele é considerado inteligente e conhecedor dos problemas do Estado. A dificuldade está na falta de traquejo político, que tem melhorado, mas é o ponto principal que ele teria que atacar para avançar na disputa.

REAÇÃO À VISTA

Pressionado a deixar a sua candidatura ao governo de Minas, o senador Cleitinho reagiu e se fortaleceu com o apoio do PL. Ele ficou irritado com afirmações de que é desqualificado para o cargo. “Vou provar que a gente sabe trabalhar.” Seus aliados estão empolgados e falam em vitória no 1º turno.



O PROTAGONISMO DOS PEQUENOS

Ao contrário do que acontece na maior parte dos estados brasileiros, a disputa pelos votos do interior de Minas pode ser mais renhida do que na capital. Não é à toa que o governador Mateus Simões estabeleceu sedes itinerantes para o governo do estado. Enquanto os grandes nomes tentam consolidar apoios na capital e nas redes sociais, prefeitos e lideranças regionais voltam a ganhar peso. Com o eleitor espalhado entre centenas de cidades médias e pequenas, alianças municipais, consórcios regionais e associações podem definir a competitividade de uma candidatura.

GABRIEL AZEVEDO QUER UM BANCO

—
Gabriel Azevedo, candidato ao governo de MG pelo MDB, quer criar um banco estadual de projetos de infraestrutura para que obras relevantes só sejam licitadas a partir de projeto técnico maduro. “Obra sem projeto vira aditivo, atraso, desperdício e judicialização”, avalia ele. Em relação às estradas, Azevedo defende que os contratos de concessão devem prever desconto para usuário frequentes, fiscalização independente, metas antes de reajuste, obras obrigatórias e transparência no cálculo da tarifa.

AMBIENTE FAVORÁVEL

O setor da construção ficou empolgado com a declaração do prefeito Álvaro Damião em relação ao fim dos entraves para investimentos em Belo Horizonte. Muitos empreiteiros deixaram de implantar projetos na cidade por não encontrarem um ambiente favorável, optando por outros municípios e estados.

ENTRE ASPAS



SUELI COTTA

MUITO PODER E RECURSOS PÚBLICOS

—
Com mais poderes do que tinha quando foi constituído há 200 anos, o Congresso Nacional tem um papel muito maior do que o de fiscalizar as ações do governo federal. Foi aprovado no orçamento federal uma verba de R\$ 61 bilhões para as emendas parlamentares distribuídas nas bases eleitorais dos 513 deputados federais e 81 senadores. Eles também receberam em 2025 R\$ 1,126 bi do Fundo Partidário e nessas eleições terão R\$ 4,9 bi do Fundo Eleitoral.

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO

—
Os 200 anos da Câmara dos Deputados, comemorados em maio deste ano, mostram que a Casa Legislativa resistiu ao período imperial, a

*“Está achando ruim
este Congresso?
Então espera o próximo:
será pior”*

EX-DEPUTADO
ULYSSES GUIMARÃES



*“O Brasil não
sofre com a falta
de políticos, mas sim
com a falta
de estadistas”*

SOBRAL PINTO,
JURISTA E DEFENSOR DOS
DIREITOS HUMANOS



ditadura e se renovou com a redemocratização do país. A primeira sessão legislativa foi realizada em 1826, mas a Constituição brasileira surgiu um pouco antes, em 1824.

QUEDA DE BRAÇOS

—
No seu terceiro mandato, o presidente Lula percebeu que o Congresso tinha ganhado superpoderes. O diálogo foi estabelecido em outras bases e aumentaram as dificuldades na aprovação de matérias de seu interesse. E o pior, Lula tem acumulado derrotas. A rejeição de Jorge Messias para o STF foi só mais uma.

Oncologia Mater Dei

Para todas as **chances**
que a vida **merece.**

Download on the
App Store

GET IT ON
Google Play

meu

✚ MaterDei

Baixe agora
o app Meu Mater Dei
ou acesse:
meu.materdei.com.br

✚ MaterDei
Rede de Saúde

com
você,
por toda
a vida.



SIM PARA OS NOVOS EMPREENDIMENTOS



Prefeito de BH, Álvaro Damiano, destaca estratégia para tornar capital mais moderna e adaptada às necessidades de uma grande metrópole



—
Álvaro Damiano: “Um empreendimento significa um ganho absurdo”

Belo Horizonte viu nas últimas gestões empreendimentos importantes serem rejeitados na cidade. Muitos dos investimentos foram implementados em cidades da Região Metropolitana, que acabaram se beneficiando dos muitos não recebidos, ou foram para outros estados. Agora a conversa é outra. Belo Horizonte passou a ser a cidade do sim. Essa nova mentalidade está sendo adotada pelo prefeito Álvaro Damiano, que falou da sua estratégia para tornar a capital mineira uma cidade mais moderna e adaptada para as necessidades de uma grande metrópole no jantar-palestra promovido pela VB

Comunicação, revista Viver Brasil, blogdopco e jornal O Tempo, que aconteceu no Centro de Referência do Queijo Artesanal.

Na conversa com empresários, políticos e autoridades Damiano também assumiu uma postura pragmática na condução das negociações das eleições para o seu partido, o União Brasil, e garantiu que não pretende se posicionar enquanto as candidaturas não estiverem definidas. O apoio do partido vai depender dos projetos que serão apresentados para a cidade porque, segundo ele, o atual governo não fez nenhuma obra na capital mineira. Ele avisa que

o seu foco é na cidade e com “ideologia zero”, o importante é “o projeto para a cidade e não o partido político”.

Nesse pouco mais de um ano de mandato, que ele assumiu após a morte do ex-prefeito Fuad Noman, Damiano citou as muitas obras que estão em andamento na cidade e as propostas defendidas por ele, porque “Belo Horizonte é uma cidade do mundo e não pode se fechar”. “BH aprendeu a dizer não com muita facilidade. Estou mudando essa mentalidade. Hoje o prefeito recebe o empresário, conversa com ele, e até estende o tapete vermelho para ele”, afirmou.

Damiano citou o caso de grandes construtoras que estão investindo em outros estados porque não conseguiram implantar seus projetos na cidade. “Um empreendimento significa um ganho absurdo e não posso deixá-los sair daqui para empreender em outros estados, ou em Contagem onde muitos se instalaram por não ter encontrado apoio na capital mineira”. Um dos exemplos que o prefeito cita está relacionado ao Supermercado BH, do empresário Pedro Lourenço, que optou por instalar seu centro de distribuição em Contagem, após ter frustrada a tentativa de instalar-se na cidade.

Damiano destaca o atendimento na área de saúde como um dos problemas da cidade. Os postos de saúde da cidade recebem moradores das cidades próximas e de todo o estado. Belo Horizonte, segundo Damiano tem cerca de 2,5 milhões de moradores, mas quando o assunto é saúde, a população chega a 6 milhões.

A administração municipal trabalha em várias frentes, como no esforço para zerar a fila nas creches e ajudar “as pessoas mais simples, que são as que mais precisam, porque quem tem fome, precisa ser atendido mais rápido”. Em conversa com colegas prefeitos da Frente

Nacional de Prefeitos, Damiano disse ter ouvido que a cidade não foi afetada pelas últimas chuvas. Mas foi justamente o contrário: choveu e muito de outubro de 2025 até maio. Mas a cidade resistiu porque se preparou, com um trabalho que começou na gestão de Alexandre Kalil e depois com Fuad Noman.

Outra área que vai receber atenção é a de segurança. O prefeito disse que está finalizando um programa que vai demandar recursos na ordem de R\$ 140 milhões para a implantação de câmeras em vários pontos para ajudar no trabalho da Polícia Militar e da Guarda Municipal. A instalação de semáforos inteligentes, também está na pauta da prefeitura, o que, segundo ele, vai melhorar o tráfego na cidade.

Damiano também pretende colocar pelo menos 100 ônibus elétricos nas ruas e vai investir em um dos principais cartões postais da cidade: a lagoa da Pampulha. Mas a obra que ele pretende ter como marca é na região de Venda Nova, onde está sendo construída a Catedral de Belo Horizonte. São muitos os projetos, alguns em parceria com prefeituras vizinhas, como a de Nova Lima. A parceria é um ponto importante, não só com prefeitos vizinhos, como com os governos estadual, federal, com os vereadores da cidade e com deputados e senadores.

Com carreira profissional focada no jornalismo esportivo, ele passou por importantes veículos. Foi eleito vereador por dois mandatos até ser convidado para compor a chapa com Fuad Noman, que estava em sétimo lugar nas pesquisas de intenções de voto. Fuad foi reeleito, mas morreu um mês após a sua posse. Esse mandato, segundo Damiano, se chama Fuad Noman e ele pretende cumprir todas as propostas que ele tinha para a cidade. ©



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

Jornalista

ELEIÇÃO E MUITO MAIS EM OURO PRETO

Será em junho, de 11 a 14, a 15ª edição anual do Conexão Empresarial. Considerado um dos principais eventos do país, o Conexão Empresarial será realizado no Vila Galé Ouro Preto. Muitos nomes dos meios empresarial e político estão sendo esperados no encontro, que deverá ter foco nas eleições deste ano, com palestras e debates sobre as sucessões estaduais e presidencial que definirão os rumos do país nos próximos anos.

Na disputa presidencial, a expectativa passa a ser o destino da candidatura de Flávio Bolsonaro, atingida em cheio pelas denúncias de envolvimento com Daniel Vorcaro, do Master. Nas disputas estaduais, chama a atenção o quadro de Minas Gerais, onde nem Lula nem a candidatura do PL - permanecerá Flávio Bolsonaro?- conseguiram definir um palanque. Para um estado conhecido como eminentemente político e definidor de eleições presidenciais, o quadro atual causa estranheza e, por que não, apreensão quanto do futuro político do país. É que ele evidencia um esvaziamento da

esquerda, que não tem um nome para lançar, e uma divisão insuperável da direita que, mesmo com nomes pouco expressivos, não consegue se compor.

Mas, apesar de sua importância para o país, certamente a política não será o único tema do encontro. A economia, a saúde (um painel no sábado comandado pelo clínico-geral e cardiologista Marcos Andrade), as artes e até mesmo o esporte – não se esqueçam que estaremos reunidos em plena Copa do Mundo - estarão presentes. Mas o Conexão Empresarial é também espaço de divertimento e de boa convivência. Tudo isto faz dele o evento empresarial mais agradável do estado e com grande aceitação no país. @

O CONEXÃO
EMPRESARIAL É
TAMBÉM ESPAÇO DE
DIVERTIMENTO E DE
BOA CONVIVÊNCIA

LIBERDADE DE IR E VIR

Por meio de múltiplas formas de acesso e gestão inteligente, a **FDE-101 RM Plus** elimina o risco de ficar trancado para fora.

Desenvolvida para você que busca segurança e praticidade.



50 Senhas Numéricas



100 Digitais



Alarme de Intruso



Interface Sonora em Português



Controle pelo App



Acompanha PADO Hub



Portas de 30 à 120mm



Rolete Magnético



Resistente à água e poeira IP55



Norma ABNT 14913



Energia para emergência: Bateria 9V



UMA EDIÇÃO PARA FICAR NA MEMÓRIA



Evento completa 15 anos ininterruptos e é marca consolidada do calendário empresarial mineiro



FOTOS / TIÃO MOURÃO

Vila Galé Collection será a sede do evento, em junho

Um dos encontros mais tradicionais do calendário empresarial e de relacionamento de Minas Gerais, o Conexão Empresarial Anual 2026 será realizado entre 11 e 14 de junho na cidade histórica de Ouro Preto, no resort Vila Galé Collection. Idealizado pelo jornalista Paulo César de Oliveira, o evento chega à marca de 15 anos ininterruptos como espaço qualificado de debates, networking, experiências culturais e integração entre empresários,

lideranças políticas, executivos e representantes de diferentes segmentos de MG.

“O Conexão Empresarial se tornou mais do que um fórum de discussões econômicas e políticas. O encontro adquiriu identidade própria ao reunir conteúdo qualificado, ambiente de relacionamento e programação que também inclui bem-estar”, avalia Paulo César de Oliveira. Em 2025, estiveram presentes nomes como o atual governador de Minas Gerais, Mateus



PCO: encontro adquiriu identidade própria

Simões, o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, a presidente do Superior Tribunal Militar, Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha, os presidentes da Fecomércio, Fiemg e Faemg, Nadim Dinato, Flávio Roscoe e Antônio de Salvo, respectivamente, além de outros nomes essenciais ao desenvolvimento socioeconômico do estado e do país.

Ao longo de 15 anos, o Conexão Empresarial Anual também se notabilizou pela capacidade de proporcionar diálogo ao reunir diferentes visões e promover trocas de conhecimento. Em um mundo de rápidas transformações econômicas, tecnológicas e políticas, encontros dessa natureza ganham importância para lideranças que buscam compreender tendências e vislumbrar cenários para tomadas de decisões estratégicas.

“Para nós, da Gerdau, empresa que tem o coração em Minas Gerais, a gente fica muito feliz de poder, através de eventos como este, estar cada vez mais próximo de temas que são muito relevantes para nosso estado”, avalia o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, que já palestrou em uma das edições.

Em 2026, mais uma edição será marcada pela programação com painéis e debates sobre

economia, política, inovação, gestão e desenvolvimento regional, saúde e qualidade de vida. No dia 11, quinta-feira, os participantes serão recebidos em clima de celebração típica mineira. A organização preparou um receptivo inspirado nas festas juninas com o Trio Bem te Quero, de forró. O ambiente contará com decoração temática e delícias da gastronomia mineira. A proposta é transformar o primeiro contato dos convidados em confraternização e integração.

Na sexta-feira, 12, plenárias ocupam o período da manhã e tarde. Na pauta, temas como inovação, infraestrutura, análises de conjunturas, cenário estadual e também o Brasil frente ao cenário internacional e o desenvolvimento de Minas. Participante de diferentes edições do Conexão Empresarial, o governador Mateus Simões considera que o evento é uma oportunidade de sentar à mesma mesa poder público e iniciativa privada para entender dificuldades e desafios e “construir em conjunto.” O jantar especial do Dia dos Namorados vem seguido de show com a cantora Mart'nália. No repertório, samba, MPB, pop e bossa nova. Para fechar a noite, show com a banda Amor, Voltei.

No sábado, 13, a programação é o Manhã



—
Mateus Simões: oportunidade de construir em conjunto



—
Conexão Empresarial une debates a momentos de lazer, shows e alta gastronomia

Saúde, que vai até 12h30 e traz especialistas da área. Após o almoço, a expectativa já estará nas alturas pois o Brasil faz sua estreia na Copa do Mundo e a programação inclui exposição fotográfica com o tema, esquenta com DJ

e ambiente preparado para os participantes do Conexão Empresarial Anual 2026 acompanharem o jogo. E, como não basta assistir futebol, vai rolar o Papo de Bola com um nome da crônica esportiva para aquela resenha com os convidados. Vai, Brasil!

O Baile da Dri, com a ex-backing vocal da banda Jota Quest, Adrianna, promete botar a turma para dançar. Se o Brasil jogar bem, então, o dia será perfeito! Pena que tudo que é bom, termina, e no dia 14, domingo, o Conexão Empresarial Anual 2026 encerra suas atividades. Mas já pensando na edição 2027. Afinal, tradição não se quebra.

CENÁRIO CONECTADO À HISTÓRIA DE MINAS

A escolha de Ouro Preto para o Conexão Empresarial Anual 2026 reforça o caráter também simbólico do encontro. Patrimônio Cultural da Humanidade, a cidade reúne história e arquitetura que conectam passado, presente e futuro do ambiente empresarial brasileiro. Localizado em uma fazenda de 275 hectares no distrito de Cachoeira do Campo, o resort Vila Galé Collection, com 311 quartos, ocupa uma área de valor cultural e histórico. No período colonial, a fazenda sediou o primeiro Regimento de Cavalaria de Portugal no Brasil e, mais tarde, o colégio salesiano Dom Bosco. Um dos principais atrativos da hospedagem é o haras, que disponibiliza cavalgadas e passeios de charrete com cavalos Mangalarga Marchador, em uma homenagem à vocação original da propriedade.

Combinando conteúdo, cultura, tradição mineira e experiências de integração, o Conexão Empresarial Anual 2026 reafirma sua vocação de ser um espaço onde ideias, pessoas e oportunidades se encontram em um ambiente de diálogo e relacionamento qualificado. ©

CÊ VIU? TRABALHO DA PREFEITURA



VIADUTO BELVEDERE

OBRAS AVANÇANDO
E DENTRO DO PRAZO

O CUIDADO COM A CIDADE
ESTÁ NOS DETALHES.

- Cerca de 860 novas árvores.
- Requalificação ambiental da Lagoa Seca.
- Alargamento do viaduto sobre a BR-356.



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA DO POVO

AQUI O TRABALHO NÃO PARA



**PAULO PAIVA**

Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

MINAS LIBERAL

A celebração da Inconfidência Mineira sempre me põe face a face à minha própria identidade. Vindo à luz na avenida Alvarenga Peixoto, em Inconfidentes, então distrito de Ouro Fino, hoje prazerosa cidade do Sul de Minas, trago comigo os complexos e, muitas vezes, indecifráveis sentimentos da mineiridade, que não se restringem apenas a hospitalidade e prudência, mas abarcam ousadia e rebeldia. Como advertiu Drummond, “a aparente docilidade esconde reservas de insubordinação, às vezes convertida em ironia, e, de algum modo, chocado na pachorra de esperar, que tanto ilude o observador apressado, incapaz de perceber a chama latente do borralho. As revoluções liberais em Minas ilustram isso”.

Contemporâneo das revoluções americana e francesa e da Revolução Industrial, o movimento insurrecionista de Minas nasceu dos ideais de liberdade, de democracia, de separação e independência dos poderes e de participação popular. Avanços civilizatórios que somente chegariam ao Brasil bem mais tarde.

Repito o que registrei no discurso que proferi como orador oficial, por ocasião das comemorações da Inconfidência Mineira, em 21/4/1998: os inconfidentes souberam captar essas transformações em curso e traduzi-las em um programa moldado à realidade em que estavam inseridos. Fizeram-no,

O BRASIL SURTIU, ENTÃO, PELA PRIMEIRA VEZ, COMO REALIDADE PRÓPRIA

vale notar, sob uma perspectiva nacional. O Brasil surgiu, então, pela primeira vez, como realidade própria, distinta de Portugal.

A força transformadora da liberdade, desencadeada naquele instante, seguiu seu curso. Desde então, em todos os momentos agudos de confronto entre a liberdade e a opressão, entre a democracia e o autoritarismo, o momento inaugural da Inconfidência ressurgiu como referência fundamental.

JK disse que Ouro Preto se distingue mais pela vocação da liberdade, Milton Campos registrou que liberdade não existe sem igualdade e Tancredo Neves proclamou que o segundo nome de Minas é liberdade.

Nos tempos sombrios de agora, quando a luta central é travada entre os que acreditam nos valores democráticos e os que não acreditam — sejam eles populistas, pseudoautoritários ou ditadores —, os ideais e a luta dos inconfidentes não podem ficar em vão. Em seu clássico *Romanceiro da Inconfidência*, Cecília Meireles indaga: “Que tudo acaba! Quem diz que montanha de ouro não desaba?”¹⁰



Ж
KLUS

www.klus.com.br
[@klus_alfaiataria](https://www.instagram.com/klus_alfaiataria)

SERAFIM JARDIM

'É UMA REPARAÇÃO E PRECISAVA SER FEITA'



Ex-secretário de JK fala sobre relatório da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos que concluiu que ele foi morto pela ditadura militar



O Brasil vira uma página importante da sua história com a conclusão apontada no relatório da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) de que o ex-presidente Juscelino Kubitschek, foi assassinado pelo regime militar em 1976. Até então, a versão oficial era a de que ele tinha morrido em um acidente de carro. O relatório será votado pela comissão e a certidão de óbito de JK poderá ser retificada. Durante esses 50 anos, como uma espécie de Dom Quixote, o fiel escudeiro do ex-presidente, Serafim Jardim, tentou provar que JK, o político que construiu Brasília e que fez o Brasil avançar 50 anos em cinco, foi assassinado. Com mais de 90 anos de idade, Serafim Jardim fala em reparação histórica e lamenta lutar sozinho, sem nenhum apoio, para manter a Casa de JK, em Diamantina.

O SENHOR SEMPRE DEFENDEU QUE O EX-PRESIDENTE JUSCELINO FOI VÍTIMA DE UM ASSASSINATO. POR QUÊ?

Eu cheguei a escrever um livro *Onde está a verdade?*, com vários documentos que provam que o presidente foi assassinado. O que aconteceu é que Juscelino saiu de São Paulo, ele e o Geraldo, o seu motorista, que parou em Rezende, no Rio de Janeiro. Eles vão até o hotel-fazenda, que era, inclusive, de um militar que criou SNI. Eles ficam ali de 40 a 45 minutos. O jornalista Carlos Heitor Cony, em um depoimento, me disse que era repórter da revista Manchete e foi fazer a matéria dois dias depois do acidente, foi até esse hotel-fazenda e perguntou ao guardador de carro se ele tinha visto alguma coisa sobre o carro

do JK. O guardador disse a ele que, quando o Geraldo deu ré, perguntou a ele, “mexeram no meu carro”? Então, está mais do que provado que esse carro do presidente foi mexido. Eu acredito que foi no conduíte que leva o óleo ao freio. Eu tenho praticamente certeza de que o presidente, quando ele parou neste hotel-fazenda, eles mexeram no carro e, quando Geraldo saiu com o carro, entrou na contramão e veio um caminhão. Mas não havia um caminhão no local indicado e o motorista do ônibus que teria presenciado o acidente, relatou não ter visto nenhuma colisão e também negou que o carro tenha batido no ônibus. O ônibus jamais bateu nesse carro de Juscelino. Hoje fico feliz porque há 30 anos eu venho batalhando e tenho certeza de que o presidente foi assassinado pelos homens de 1964. Não resta dúvida.

ALTERAR A CERTIDÃO É UMA REPARAÇÃO HISTÓRICA?

É uma reparação e precisava ser feita. Um presidente como foi JK, que construiu uma Brasília, que fez 50 anos em cinco morrer devido a um acidente de carro na estrada? Isso é um absurdo. Tem de ser reparado. Tem de mostrar que o presidente foi assassinado e eles agora estão reconhecendo isso.

POR QUE ELES TINHAM TANTO TEMOR DO JUSCELINO?

Veja o que aconteceu na época. Em 272 dias morreram Juscelino, Jango (João Goulart) e Carlos Lacerda, os três líderes da frente ampla. Todos os três morreram sem ninguém saber o que aconteceu de verdade. Até hoje ninguém sabe direito como Juscelino morreu,

como Lacerda morreu e nem o Jango. Existe uma carta famosa do Contreras, o Juan Manuel Contreras, que era chefe do Serviço Nacional de Informações do Chile. E ele faz uma carta com informações do Brasil enviadas ao general João Batista Figueiredo. Ele dizia que a vitória de Jimmy Carter nos Estados Unidos iria beneficiar a dois políticos no cone sul, Kubitschek no Brasil e Orlando Letelier no Chile. Mataram Kubitschek em agosto e mataram Letelier em setembro. Só que mataram o Orlando em Washington, capital dos Estados Unidos e o americano não deixa passar nada por debaixo do pano. Então, o Contreras foi preso, ficou oito anos e meio preso. Os dois que colocaram a bomba no carro do Orlando Letelier foram condenados à prisão perpétua e devem estar presos até hoje. Agora aqui no Brasil não acontece nada, infelizmente. Desde a época do governo Dilma eles abriram os documentos secretos e ficou por isso mesmo. Queriam provar que o Juscelino tinha morrido em um acidente de estrada. E eu venho há 30 anos que eu venho lutando, provando que o presidente foi assassinado. Ele foi exilado. Ele foi cassado, foi asilado e foi morto pelos homens de 1964.

A HISTÓRIA DO BRASIL PODERIA TER SIDO DIFERENTE SE ESSES TRÊS LÍDERES POLÍTICOS BRASILEIROS NÃO TIVESSEM SIDO MORTOS?

Não resta dúvida. A meu ver, foram duas coisas muito importantes que aconteceram nesse país, a renúncia do Jânio Quadros e o Tancredo não ter tomado posse como presidente da República, o Brasil seria outro. Se o Jânio não renuncia, o que ia acontecer? Ele chegaria até o final do governo e o JK seria candidato em 1965 e com grandes

possibilidades de ser eleito presidente da República novamente. Então, a história do Brasil seria completamente diferente. E eles não deixaram, os homens da Escola Superior de Guerra, a UDN e o embaixador americano Lincoln Gordon. Não resta dúvida de que eles que fizeram a famosa “revolução”, que para mim foi um “golpe”, não foi revolução.

ATUALMENTE POLÍTICOS QUEREM SE ESPERAR EM JK PARA SE APRESENTAR AO ELEITOR. TEM ALGUM POLÍTICO COM AS CARACTERÍSTICAS DELE ATUANDO NO PAÍS?

O único político que eu vejo e que, infelizmente, fizeram muita maldade com ele e que tem alguma semelhança, pela simpatia, pelo sorriso e por realizar obras, é o Aécio Neves, não resta dúvida. Esse aí tem alguma coisa do Juscelino. Hoje é muito difícil encontrar outro JK, mas se tiver de citar alguns políticos que têm alguma coisa que se pareça com o presidente JK, o riso, o semblante, o coração, a realização que o JK sempre entregou, para mim seria esse, o Aécio. O resto de político que vive falando que se parece e só na época da eleição aparece e não faz nada. Eu, por exemplo, estou aqui na casa de JK, em Diamantina, veja você, só na casa de Juscelino, onde estou há 44 anos, em um sofrimento grande, imenso para mantê-la, porque tem oito anos que o governo não põe aqui R\$ 1 sequer. Além disso, fizeram inúmeras maldades comigo. Eu sofri terrivelmente.

O QUE ACONTECEU?

O Zema, desde que assumiu o governo, não colocou aqui R\$ 1 e o secretário de Cultura dele abriu vários processos contra mim,

de uma maldade sem tamanho. Eu ganhei todos eles. Eu estou mantendo a casa, graças a Deus, com visitação. Em Diamantina, existem duas coisas com relação a JK, a estátua dele, que foi inaugurada por ele em 1958, e a Casa de JK, que é visitada, que é a mais visitada da cidade. Com o tempo acompanhando o presidente, eu estou há 59 anos ao lado dele. São 50 anos depois da morte.

O SENHOR ACHA QUE AGORA A HISTÓRIA BRASILEIRA VAI SER REESCRITA?

Acredito que sim. Quando eu reabri o caso da morte dele, 20 anos depois do acidente, o caso foi arquivado. O processo foi reaberto novamente dois anos depois pela Câmara dos Deputados. Os deputados viajaram para o Paraguai, para o Chile, foram aos Estados Unidos e voltaram, mas, infelizmente não conseguiram avançar. Agora, nós vamos em frente. Vamos à luta.

ATUALMENTE, O QUE O SENHOR ESTÁ ACHANDO DO QUADRO POLÍTICO?

Hoje não temos mais políticos. Não temos. Acabou. Eu hoje fico aguardando, esperando que apareça um outro aí, um outro JK. Hoje, na Câmara dos Deputados, eles recebem as emendas, distribuem para os prefeitos e pronto. Então são reeleitos. E continuam, infelizmente não dão margem à renovação. Mas eu estou muito feliz com o que está acontecendo com relação à decisão sobre a morte do presidente, porque eu sempre batalhei e em 1996 eu reabri o caso da morte dele, escrevi um livro e provo há 30 anos que o Juscelino foi cassado, exilado e morto pelos homens de 64. Não resta dúvida. ☺



supernosso

tudo com amor.

PRODUTOS SUPERNOSSO

CURADORIA E QUALIDADE





WAGNER GOMES

Administrador de empresas

BRASIL PRECISA ESCOLHER O POUSO

Keynes dizia que o longo prazo não adianta se o curto prazo está pegando fogo. Mas a pergunta hoje é inversa: dá para confiar no curto prazo para garantir o futuro? Olhando os números recentes do Brasil, a tentação é dizer que sim. Inflação em queda, fechou em 4,26% em 2025 e voltou a subir em 2026; desemprego no menor nível histórico, 5,4%; PIB ao redor de 2,25% em 2025 – nada espetacular, mas respeitável para um país com produtividade emperrada há décadas. Até aqui, tudo bem? O problema é a aterrissagem. A inflação só não desembestou porque a Selic está em 14,50%. A nossa história é didática: tentar derrubar juros sem resolver o fiscal costuma acabar em inflação de volta – e juros ainda maiores depois. O fiscal é o coração do problema.

A dívida bruta do governo rondou a faixa de 76% a 80% do PIB em 2025, conforme metodologia e período considerados. O número dança conforme o parceiro: Banco Central, FMI e mercado usam métricas ligeiramente diferentes. Economia é assim: até a dívida pública usa maquiagem estatística para sair bem na foto. Dívida alta exige juros altos, que aumentam a dívida, que exigem juros ainda maiores. É um círculo vicioso do qual só se sai com ajuste sério. Por enquanto, o governo mostra mais disposição em fugir do remédio do que o ingerir. Perguntar “quando estoura?” é

O PONTO É: ESTAMOS NO MEIO DA QUEDA DIZENDO “ATÉ AQUI, TUDO BEM”

como perguntar ao cardiologista em que dia vem o infarto.

Mas o risco não é só fiscal. Nosso verdadeiro gargalo é produtividade. Crescemos pouco porque alocamos mal capital e trabalho: dinheiro público e privado indo para projetos errados, subsidiados, protegidos artificialmente, pouco competitivos. Já vimos esse filme – e ele não termina bem. Instituições que deveriam dar segurança passam a gerar incerteza: orçamento opaco, escândalos judiciais, ruído político permanente. Agora teremos disputas eleitorais. Eleição gera incerteza. Incerteza costuma gerar populismo fiscal. E aí o “curto prazo confortável” vira armadilha. O mercado parece apostar que dá para empurrar o ajuste até 2027. Talvez dê. Talvez Trump complique tudo antes. Talvez nada exploda agora. Talvez. O ponto é: estamos no meio da queda dizendo “até aqui, tudo bem”. A diferença entre pouso controlado e tombo histórico não é sorte. É decisão. É responsabilidade. É coragem de fazer o que já sabemos que precisa ser feito. ©

Em Nova Lima, o IPTU retorna em melhorias para a cidade

Avenida Dr. Flávio Pentagna Guimarães com 65% da obra concluída

A via vai oferecer uma alternativa de acesso de Nova Lima e região à capital, proporcionando um trânsito mais fluido e seguro para milhares de motoristas e usuários.



Escola Modelo: 2 novas unidades em construção

Além da construção da nova creche e da nova escola, o Projeto Escola Modelo está reformando e ampliando outras 28 unidades da rede municipal de educação.



5% 6X
DE DESCONTO EM COTA ÚNICA OU PARCELADO SEM JUROS

1º VENCIMENTO ATÉ 10/06

RETIRE SUA GUIA: NOVA LIMA APP

PAGUE VIA PIX

IPTU 2026

NOVA LIMA prefeitura
O futuro mora aqui

DIVISÃO ALÉM DA POLÍTICA



Organização de estados em consórcios mostra pouca eficácia na distribuição de recursos



Desde 2006 o Brasil sofre com o acirramento da disputa política entre direita e esquerda, com o radicalismo e o extremismo impedindo o surgimento de alternativas na política. Para as eleições deste ano, o cenário não será diferente. Mas além da política, essa divisão tem se reforçado também economicamente com o surgimento de consórcios entre estados para adoção de medidas administrativas conjuntas

e defesa dos interesses desses grupos no Congresso Nacional. Mais do que buscar a solução de problemas, mostra o país cada vez mais dividido e com distorções que se acentuam.

Em março de 2019, os governadores do Sul e Sudeste reuniram os sete estados; São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para formar o Cosud. Juntos, eles representam quase

70% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O objetivo inicial do grupo era o de fortalecer a cooperação, integrar ações entre os governos das duas regiões e promover o desenvolvimento. A partir desses encontros, os governadores desses sete estados perceberam que tinham mais coisas em comum, tinham objetivos e tendências políticas semelhantes. Entre um encontro e outro, o grupo foi se fortalecendo politicamente e cobrando maior autonomia dos estados e descentralização dos recursos.

Tirando algumas ações coordenadas, principalmente na área de segurança pública, não há nenhum movimento relevante na defesa dos interesses desses estados no Congresso Nacional, por exemplo. O economista e ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e do IBGE, Paulo Rabello de Castro, não vê eficácia no Cosud e a movimentação desses grupos pouco ou nada influenciam na maneira de redistribuição dos recursos.

Outro consórcio, o do Nordeste, reúne nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Os governadores desses estados têm atuado em áreas de compras conjuntas e em ações nas áreas de saúde, segurança e desenvolvimento sustentável. Há ainda o Consórcio Amazônia Legal formado pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. O foco está no desenvolvimento sustentável e nas práticas ambientais e bioeconomia.

O que se vê, na avaliação de Paulo Rabello, são movimentos desses grupos em torno de questões comuns, que pouco envolvem uma mudança na distribuição dos recursos federais ou em projetos relevantes defendidos no



Paulo Rabello de Castro: centralização de verbas em Brasília dificulta movimentação

Congresso Nacional. Para o economista se existe algum movimento nesse sentido, ele “é pouco marcante nesse processo”. Mas observa que a Reforma Tributária vai beneficiar os estados mais populosos e alguns estados devem ser prejudicados com perdas de recursos, como é o caso de São Paulo.

Ele também não acredita no movimento separatista, que em algum momento chegou a ser discutido, mas que não evoluiu e pouco ou nada se ouve sobre esse assunto. Mesmo porque seria um processo estranho para um estado como Minas Gerais, que ficaria dividido devido a uma parte “conversar mais com o Nordeste, que é a menos desenvolvida e a outra, ligada ao Sudeste, que é mais desenvolvida.



— **Malco Camargos: tendência que deve continuar nessa eleição**

Outra dificuldade nessa movimentação, na sua avaliação, está na centralização de recursos em Brasília. Um exemplo está na criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR), para reduzir desigualdades regionais e compensar com o fim da guerra fiscal entre os estados. O aporte nesse fundo chega a R\$ 40 bilhões anuais a partir de 2033. Paulo Rabello resalta que o fundo foi criado para viabilizar politicamente a votação da Reforma Tributária e da mesma forma foram criados outros fundos, como o de compensação da região amazônica, com foco na Zona Franca de Manaus. “São verbas carimbadas, em desconformidade com a contribuição tributária de cada estado e não

vejo ali, na votação desses pontos, nenhuma força dos estados do Sudeste ou do Sul para poder conseguir uma distribuição mais justa, mais equitativa.

Politicamente, no entanto, o Nordeste é vermelho e o Sudeste, azul. Um desenho que mostra a polarização política entre essas duas regiões do país, com o vermelho fazendo uma ligação aos partidos de esquerda e o azul aos de direita. Uma situação que não é nova, segundo o cientista político, Malco Camargos, “essa é uma tendência que deve continuar nessa eleição, tem sido um padrão recorrente e não há pistas de que isso vai acabar”.

Por outro lado, ele entende que em um país com dimensões continentais como o Brasil é difícil que essas diferenças não existam. Mas ele vê também uma boa dose de preconceito em relação ao Nordeste e aos programas sociais destinados, especialmente para aquela região. Ele disse que os dados mostram que os benefícios sociais, por exemplo, não estão tirando as pessoas do mercado de trabalho e “esse é mais um preconceito, porque dados mostram que 55% dos empregos ocupados no primeiro no primeiro trimestre foi por pessoas que estavam no Bolsa Família”.

Além disso, Malco Camargos observa que a divisão política não só permanece, como o que se observa claramente nessas eleições, é que o bolsonarismo se consolidou e não depende mais do ex-presidente Jair Bolsonaro. Esse é um movimento estruturado e vai além de Bolsonaro. Com isso, fica cada vez mais evidente de que não haverá espaço para uma terceira via nas eleições deste ano. Nordeste e Sul e Sudeste continuarão polarizando e dividindo o país politicamente. 🇨🇪

Marcelo
Melo
Tenista brasileiro



Grandes parcerias constroem grandes resultados

*Experiência, confiança e estratégia.
É assim nas quadras e nos investimentos.*



Investimentos de curto,
médio e longo prazo



Ideal para quem busca
rentabilizar o patrimônio



Liquidez diária
ou no vencimento

Ao seu lado em cada decisão,

com solidez e segurança.

Banco Bmg, a dupla certa para investir.



Acesse o app
e conquiste seus objetivos

Central de atendimento
0800 979 7201
Segunda à sexta, das 10h às 17h

PAUTA MUNICIPALISTA



41º Congresso Mineiro de Municípios bate o recorde de qualidade e público de mais de 13 mil pessoas nos dois dias do evento

Com o tema “Minas Gerais no centro das decisões: municípios unidos por um Brasil forte!”, o 41º Congresso Mineiro de Municípios, promovido pela Associação Mineira de Municípios (AMM), nos dias 5 e 6 de maio, no Expominas, em Belo Horizonte, consagrou-se como o maior evento de entidade municipalista da América Latina. Foram mais de 13 mil pessoas e 1.812 expositores reunidos em torno dos debates da pauta municipalista.

Especialistas falaram sobre as eleições deste ano, em 62 palestras do Ted Talks, em que os participantes ouviam as palestras com fones de ouvidos, aumentando a concentração e captação das mensagens. Nos painéis, os pré-candidatos ao governo de Minas e ao Senado tiveram espaço para esclarecer as propostas de campanha e debater temas selecionados pela AMM, por meio de um sistema equilibrado entre os participantes.

—
O presidente da AMM, Lucas Vieira Lopes

Nas salas técnicas, as principais áreas da gestão pública foram abordadas em 95 palestras ministradas por professores e assessores técnicos experientes nas questões operacionais e práticas da administração pública. No palco principal, o ponto alto foi a entrega da Comenda Especial do Mérito Municipalista e das Medalhas do Mérito Municipalista Celso Mello de Azevedo às personalidades e entidades que contribuem com o trabalho em favor do municipalismo.

A 39ª Feira para o Desenvolvimento dos Municípios mostrou o que há de melhor para a administração pública municipal. Na entrada do evento, uma montanha estilizada dava as boas-vindas aos visitantes no estande da AMM. Caminhões e ônibus dividiam o espaço com estandes dos ministérios e autarquias com informações sobre convênios e projetos do Governo Federal. Na área central, dados e apoio do governo do Estado, da equipe da ALMG, e das entidades parceiras da AMM, como Sebrae, Codemge, Copasa, Cemig e Sicoob. Equipamentos médicos, móveis para salas de aula, equipamentos modernos para infraestrutura e aparelhos hospitalares ocupavam a área central, mostrando o que há de mais novo para os mineiros e as mineiras. Os corredores laterais abrigam, ainda, empresas que oferecem opções de uniformes escolares, livros didáticos, projetos de engenharia e muitas novidades.

Confira a cobertura completa do maior congresso de todos os tempos no portalamm.org.br.



FOTO / DIVULGAÇÃO

— NOVO VOLKSWAGEN —

TIGUAN

O SUV À ALTURA DA SUA HISTÓRIA



Venha conhecer e fazer um **BestDrive** na Recreio.

Recreio
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535
(31) 3319-9000  (31) 98611-1742
www.recreiovw.com.br
 @recreio.vw



Desacelere. Seu bem maior é a vida.





EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

BENEFÍCIOS DO SERVIÇO PÚBLICO RUIM

Infelizmente, não é exagero dizer que o Brasil se tornou um país onde o Estado é contra o povo. Característica não exclusivamente brasileira, mas aqui, novamente infelizmente, a cada dia mais instituições públicas se tornam mais antipovo, voltadas para a desavergonhada defesa de seus membros.

Embora pareça despropositado dizer que há benefícios em se ter um serviço público precário, há lógica no enunciado. Para percebê-la basta responder à indagação: benefícios – e correspondentes prejuízos – para quem?

Nem todas as famílias brasileiras conseguem matricular seus filhos em escola pública, ou interná-los num hospital, ou obter-lhes um emprego, ou ainda arrumar onde morar. Algumas buscam resolver tal dificuldade apelando a um “pistolão”; um vereador ou deputado, por exemplo. Este se beneficia,

ou espera se beneficiar, sendo votado em razão da “gratidão” do eleitor atendido. Já o cidadão resulta prejudicado, mesmo quando satisfeito com a vaga obtida “graças” ao “pistolão”.

Isso porque a satisfação do cidadão, assim como os benefícios auferidos pelo influente agente público, reduzem ou anulam esforços para a melhoria do serviço público, seja este qual for. A lógica do clientelismo se instala e prospera. O prejuízo é público, o benefício, privado.

Há outros benefícios privados. A má qualidade da educação pública levou a tal “classe média” a gastar fortunas para melhor educar seus filhos, dificultando outros investimentos. A precariedade do serviço público criou oportunidades para empresários da educação, saúde, segurança e outros serviços ganharem fortunas em razão da má qualidade do serviço público. Essa situação ajuda a explicar a baixa taxa de investimento na economia brasileira.

A combinação desses fatores geradores de benefícios privados e prejuízos públicos explica a persistente má qualidade de vida da maioria dos brasileiros. Infelizmente, mais uma vez, os caminhos para superá-los não costumam ser objeto de debate público, nem mesmo em véspera de eleição! ®

A LÓGICA DO
CLIENTELISMO SE
INSTALA E PROSPERA. O
PREJUÍZO É PÚBLICO, O
BENEFÍCIO, PRIVADO



vemmontesclarear

3^a melhor cidade de Minas Gerais para se viver

**Montes Claros: capital do Norte de Minas,
referência comercial, industrial e farmacêutica,
polo logístico e terra de um povo acolhedor.**



**PREFEITURA DE
MONTES CLAROS**

**CIDADE INTELIGENTE
E INCLUSIVA**



CAMINHOS DA MOBILIDADE



CNT defende renovação de frota, aumento da eficiência do transporte público e investimentos em ferrovias e aquavias



FOTO/ MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

Concessão de rodovias: CNT acredita em melhoria significativa no tráfego

Aumentar a eficiência do transporte público, reativar a malha ferroviária do país, articular com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário um novo cenário para o transporte brasileiro têm sido alguns dos desafios do presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Vander Costa, à frente da instituição desde 2019, cumprindo o segundo quadriênio do mandato até 2027.

“A gente tem acompanhado o investimento em infraestrutura. É válido pontuar o esforço para as concessões de rodovias para poder receber o capital privado. Já são diversos leilões e teremos mais alguns ainda neste ano. Mas é preciso o investimento público, principalmente nas regiões mais carentes, para promover o desenvolvimento econômico e social”, pontua.

Vander Costa observa que a CNT já acompanha há bastante tempo o esforço para concessão de trechos rodoviários. “Nos últimos três anos houve uma evolução muito grande na iniciativa de transporte, principalmente nas rodovias. Mas há que se observar também que está havendo uma resistência do Ministério do Meio Ambiente para o transporte aquaviário, uma resistência biológica. Uma dragagem para manter o rio navegável tem um efeito ecológico, mas é um impacto muito menor do que fazer uma rodovia para transportar as safras do Centro-Oeste, Nordeste. A gente defende o diálogo. As negativas não promovem o desenvolvimento”, sustenta.

A CNT publicou, durante a COP 30, no final de 2025, o Inventário CNT de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Setor de Transporte. “Através dele, chegamos à conclusão de que a melhor maneira de reduzir a emissão de poluentes é incentivar o transporte coletivo em detrimento do individual. Um ônibus transporta 40 pessoas e vai emitir muito menos que um automóvel transportando uma pessoa só. Para que o cidadão deixe o carro em casa e passe a usar o transporte público, ele precisa ter tranquilidade, segurança. A gente está caminhando agora com o marco regulatório de mobilidade urbana, indo nesse sentido de incentivar o transporte coletivo. É sempre mais eficiente e emite menos gases de efeito estufa”, compara o presidente da CNT.

Entre as críticas feitas ao governo está a isenção do IPVA para veículos com mais de 20 anos. Para Costa, trata-se de uma medida populista que dificulta a renovação



Vander Costa: “A melhor maneira de reduzir a emissão de poluentes é incentivar o transporte coletivo”

da frota e aumenta a emissão de poluentes. “Quanto mais velho o veículo, maior deveria ser o IPVA, porque ele possui menos tecnologia e emite mais gases de efeito estufa”, afirma.

Outro desafio é pensar a oferta de combustível em momentos de crises pontuais. “O petróleo subiu por causa da guerra EUA e Irã, mas é preciso pensar em uma política de combustível para longo prazo. Uma alternativa muito boa que está crescendo é o biometano. Tirar o gás que sai, principalmente dos lixões e refinar o gás para virar combustível bem mais limpo que o óleo diesel”, sugere. É importante a mudança de conceito de matriz energética, mas Vander Costa lembra



—
Valter Souza: fazer com que a realidade do setor seja conhecida e considerada por quem decide

que não tem a solução para todos os modais. “Então, é preciso trabalhar com diversas soluções”, considera.

O presidente da CNT entende os desafios do transporte em todos os modais no Brasil, mas elogia o que está, segundo ele, “sendo possível de se fazer”. Costa diz entender que o gasto público no Brasil já está comprometido e que não adianta aumentá-lo, “porque isso pode manter a Selic alta e atrapalhar a economia como um todo”. “Minas Gerais foi contemplado com muitas concessões. Eu acredito que em um ano ou dois teremos uma melhoria de tráfego significativa. Agora, estamos em um canteiro de obras no estado

inteiro com relação às rodovias”, comemora.

Vander Costa lembra, porém, que é preciso um incentivo para retomar ferrovias que não estão sendo utilizadas. “Há 50 anos a gente tinha 40 mil quilômetros de ferrovias utilizadas no país, hoje não chegam a 15 mil. Houve um retrocesso”, diz.

Na parte hidroviária, a ideia é retomar a hidrovia do São Francisco, de Pirapora para a Bahia. “É um projeto que está andando. É uma fronteira agrícola grande, interessante, e nós esperamos que até o ano que vem seja feita a licitação”, aguarda.

O PIB do setor de transportes, com todos os modais, é bem próximo dos 10%. A maior parte dos trabalhadores do transporte está no setor rodoviário, dividido entre carga e passageiro. “O rodoviário é importante, mas é preciso desenvolver mais o aquaviário, quanto a cabotagem. Temos um litoral muito grande, que é muito pouco explorado para a navegação”, destaca Costa.

Valter Souza, diretor de relações institucionais da CNT, lembra que o transporte é essencial para o funcionamento do país e por isso mesmo precisa estar presente nas mesas de debate para auxiliar na construção de boas políticas públicas. “A CNT atua exatamente nisso: estar nas mesas de negociação, nas audiências públicas, nas consultas regulatórias e nos tribunais, porque sabemos que segurança jurídica e previsibilidade não se conquistam por decreto. Isso só se constrói com presença, técnica, articulação e muita persistência. Essa é a razão de ser das relações institucionais: fazer com que a realidade do setor seja conhecida e considerada por quem decide”, conclui. ©



BENEFICIÁRIO DO INSS, ABRA SUA CONTA NO BANCO DOS 50+



Vem pro banco de quem sabe viver os 50+, com produtos e serviços sob medida para aposentados e pensionistas do INSS. Quase 10 milhões de clientes já aproveitam todos os benefícios de ter um banco com o melhor crédito do Brasil e mais de 80 anos de solidez. Agora, só falta você: abra sua conta pelo WhatsApp, pelo App ou em uma de nossas mais de 300 agências.

BANCO
MERCANTIL

SUA EXPERIÊNCIA NOS INSPIRA



DE NORTE A SUL



Constance faz planos para chegar a 400 lojas até o final do ano e ser a maior rede self-shoes do país até 2028



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Alessandra Noronha: malha de logística bem estruturada para atender de norte a sul do país

Há 20 anos, na avenida Getúlio Vargas, próximo à praça Diogo Vasconcelos, na Savassi, um dos endereços mais nobres da capital mineira, era inaugurada a primeira loja de sapatos, bolsas e acessórios da Constance. A marca, criada pelo empresário Cássio Noronha, caiu no gosto de um país de dimensões continentais como o

Brasil, respeitando as peculiaridades de cada região. Cássio e a irmã Alessandra Noronha, diretora de produtos, adotaram como modelo de vendas, inicialmente, as lojas próprias, e acabaram formatando o franchising. Com ele, foi preciso investir em logística. Criaram centros de distribuição no Espírito Santo, Bahia,



—
Coleção de inverno: viradas de estação são complementadas com novidades constantes

Paraíba, e inauguram mais um até o meio do ano, em Palmas, no Tocantins. “Temos uma malha de logística muito bem estruturada para atender rapidamente a nossa rede própria, a de franqueados e os pontos de venda multimarcas, de norte a sul do país”, comemora Alessandra.

O sucesso das operações se deveu, em parte, ao conceito *self-shoes* (closets organizados por numeração, no caso de calçados femininos, que vão do número 33 ao 42. Em cada closet, a compradora tem um universo de 450 variedades, desde uma rasteirinha de praia até uma sofisticada sandália para evento de gala. O sucesso do modelo de negócios levou à inevitável expansão da rede e a planejar um futuro ainda mais promissor. “Nós temos como propósito, até 2028, nos tornarmos a maior rede de lojas no conceito *self-shoes* no Brasil”, revela Alessandra.

As estratégias varejistas elevaram o patamar da Constance e, em duas décadas, a rede já soma 377 unidades entre lojas próprias e franqueadas. Mas os planos para os próximos anos são ainda mais ambiciosos. “Devemos fechar 2026 com 400 lojas. Outro negócio que vem aumentando a nossa capilaridade é a venda através dos parceiros

multimarcas. Há quatro anos entramos com a estratégia e hoje são quase mil parceiros, do extremo norte do país, em Oiapoque, até o estado de Santa Catarina, onde compram de forma recorrente. Por esta razão, colocamos como meta chegar a cinco mil pontos de vendas multimarcas até 2028”, acrescenta a diretora de Produtos da rede, sem descartar a continuação de regras rígidas para não conflitar com os parceiros franqueados, como vem fazendo desde então.

Alessandra Noronha conta que a marca criou um departamento na empresa com os holofotes todos voltados para o mercado multimarca, para fazer eventos de *showroom* e apresentar os lançamentos das coleções. “O foco é nas lojas de moda, que têm um agregado de vestuário, com artigos que trazem a Constance para dentro da loja”, sintetiza a gerente de produção da Constance, Fernanda Giusto. Ela explica, também, que cada lojista multimarca monta seu mix de produtos.

Quando o assunto é franchising, a rede apresenta duas opções de negócio bem divididas. “Temos o modelo *middles*, que atende às capitais. São lojas com mais de 150 metros quadrados, sendo a maioria alocada em shoppings, e



Mocassin não pode faltar no inverno; no segmento bolsas, há opções para todas as horas

nós temos a Constance light, que vem crescendo muito, em que a gente consegue oferecer uma formatação mais compacta. Essa gira de 300 a 350 modelos. Ela recebe só os *best sellers*. É um sistema que atende muita loja do interior, que a gente consegue montar em 120 metros quadrados”, descreve Alessandra. A rede Constance, contando franquizados e vendedores, soma cerca de 3,5 mil colaboradores. A empresa é de capital fechado. Na rede administrativa, que presta todo o suporte para os franquizados, são mais de 500 funcionários.

A Constance é uma marca que vem se posicionando cada vez mais no mercado da moda, conforme acredita Alessandra. E Fernanda Giusto aponta o que considera um preço justo para esse posicionamento crescente da marca. “É uma entrega mais justa, porque a gente tem hoje alguns *players* no mercado que entregam moda, mas que muitas vezes não têm um valor competitivo, um valor que cabe no bolso de todo mundo. A Constance democratiza muito com design de ponta e qualidade a um custo que se pode pagar”, atribui.

“O nosso modelo de negócio é para todas as mulheres, para todos os momentos onde quer que elas precisem ir”, diz a diretora de produto. A cada semana, a rede recebe novos modelos de calçados. A estratégia é oferecer soluções para todos

os momentos, do sapato feminino dos números 33 ao 42 são ofertados modelos de conforto, mas também os de glamour e festa. Do chinelo de borracha, ao tênis, do scarpin à bota. A proposta é ter tudo o tempo inteiro.

Apesar das mudanças climáticas, das estações indefinidas, a Constance não deixa de se preocupar com as grandes viradas de inverno e verão, onde as lojas mudam a cara com vitrines temáticas, “até para a vendedora ter mais argumento. E depois, essas grandes viradas vão sendo complementadas com mais produtos, uma coisa mais contínua, até chegar o período da outra grande virada de estação”, explica Alessandra.

As pesquisas internacionais fazem parte do trabalho. “A gente entende, pela versatilidade de nosso público-alvo, que existe busca por todos os estilos de produto. Tem a consumidora linear, que quer conforto, independentemente da tendência. Já, a pessoa que busca uma moda rápida, uma *fast fashion*, ela vai querer o que está viralizando. Outro perfil é a daquela cliente que tem como estilo pessoal ser mais valorosa. Ela sempre vai procurar um salto alto, uma sandália de brilho. E o que fazemos é procurar entregar conforto com moda”, reforça Fernanda Giusto.

A paleta de cores, que até um certo momento



Loja em shopping: são 377 unidades entre lojas próprias e franqueadas

da história se limitava apenas ao preto e ao bege, hoje, segundo Alessandra Noronha, apresenta, por exemplo, a estampa de onça, considerada como básica. “Uma mulher, hoje, pode usar uma sapatilha de animal print com uma calça jeans. A moda é se sentir bem. Uma mulher hoje não tem medo de usar um bordô como há anos atrás. Ela sai com um sapato dourado de manhã, por exemplo. Ou seja, a mulher está muito mudada, está muito dona de si”, opina.

O modelo de autosserviço na Constance não elimina o trabalho da vendedora. “Todas as lojas têm uma equipe de vendas para auxiliar. Com certeza, a cliente vai encontrar o que deseja, sentada em um pufe confortavelmente, tendo ao seu dispor, mais de 450 modelos na sua numeração. Difícil sair dali sem encontrar nada que goste”, orgulha-se Alessandra Noronha.

“Trabalhar com *fast fashion* é muito gostoso, mas é muito cruel. Nós não temos o direito de errar, porque é tudo muito rápido. A velocidade que as coisas andam não é a velocidade que a gente consegue virar uma coleção se a gente não estiver alinhado com o mercado. Precisamos estar muito alinhados com a tendência de moda que a gente vê lá fora, nós temos que trazer as tendências para a mulher brasileira, que é vaidosa, sensual. Mas não é simplesmente trazer de lá, tem

que tropicalizar”, descreve a diretora.

As bolsas são outro segmento de grande empenho do time de designers da rede. “São cerca de 270 modelos de couro e sintéticas. Tem para festa, tem para academia de ginástica, tem para o happy hour, mochila para faculdade, bolsa para laptop, bolsa para carregar só o celular, e tem para aquela mulher que adora carregar a vida dentro da bolsa. Estamos conseguindo nos posicionar muito bem neste mercado também”, diz Alessandra.

Fernanda Giusto lembra que, em razão do *fast fashion*, vale a pena ter a opção da bolsa sintética. “Por ser moda rápida, nem sempre a pessoa tem disposição de investir alto no couro. A gente oferta para todos os gostos e bolsos e para todas as ocasiões, do trabalho ao *happy hour*”, endossa.

Além dos calçados e bolsas, a Constance desenvolveu um mix de acessórios para bolsas, como carteiras e, no caso dos sapatos, um mix para gerar mais conforto para os pés, como ajuste de palmilha, proteção atrás em silicone, e uma linha de meias para sapatilhas e tênis.

Nos pés, dentre os clássicos que nunca saem de moda, destaca-se o mocassim, que está em alta. “Tem gente que gosta de ter um de cada cor. O inverno é do mocassim e das botas de cano alto até o joelho”, dá a dica a diretora de produto da Constance. ©

FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

CRESCER OU COMPETIR? O DILEMA SILENCIOSO DO FRANCHISING

Existe um erro silencioso no franchising que ainda passa despercebido por muitos: acreditar que a operação própria e a franquia competem entre si. Na prática, isso não faz sentido. São modelos diferentes, com funções complementares dentro de uma estratégia maior de crescimento.

A operação própria é o laboratório. É onde se testam processos, validam-se produtos, ajustam-se estratégias e se constrói a base do negócio. Já a franquia é o motor de escala. É o modelo que permite expandir com velocidade, utilizando capital de terceiros e multiplicando a presença da marca.

O problema surge quando existe uma mentalidade de disputa entre esses dois formatos. Quando a franqueadora enxerga o franqueado como concorrente, ou quando cria privilégios desiguais entre unidades próprias e franqueadas, o sistema perde força. O que deveria ser colaboração vira conflito.

Franchising não é sobre competição interna, mas, sobre alinhamento. Trata-se

de construir um ecossistema onde todos crescem juntos, com papéis bem definidos e objetivos compartilhados. Quando há clareza nessa relação, a rede se fortalece, a marca ganha consistência e os resultados se tornam sustentáveis.

Ignorar essa lógica é comprometer o próprio modelo. Redes que não entendem essa complementaridade tendem a enfrentar problemas de engajamento, queda de performance e até desgaste da marca.

No fim, o verdadeiro diferencial não está apenas na expansão, mas, na capacidade de integrar operação e franquia de forma estratégica. Quem entende isso deixa de enxergar concorrência e passa a construir crescimento estruturado e inteligente. ®

O PROBLEMA SURGE
QUANDO EXISTE UMA
MENTALIDADE DE
DISPUTA ENTRE ESSES
DOIS FORMATOS

O ACESSO À INFORMAÇÃO É A CHAVE DA INCLUSÃO.

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais criou o **Guia Prático Direitos, Benefícios e Serviços para Pessoa com Deficiência**, com orientações práticas para acesso a políticas públicas, além das legislações estadual e federal sobre o assunto.

Tudo em um só lugar, para que as pessoas com deficiência e seus familiares conheçam, compreendam e exerçam plenamente os seus direitos.

As deputadas e os deputados estaduais têm trabalhado muito por essa causa, defendendo os direitos e assegurando a autonomia desses cidadãos.

Inclusão não é favor. É justiça, é respeito, é cidadania.



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão



Conheça o guia
ACESSE O QR CODE
[almg.gov.br/
inclusao](http://almg.gov.br/inclusao)



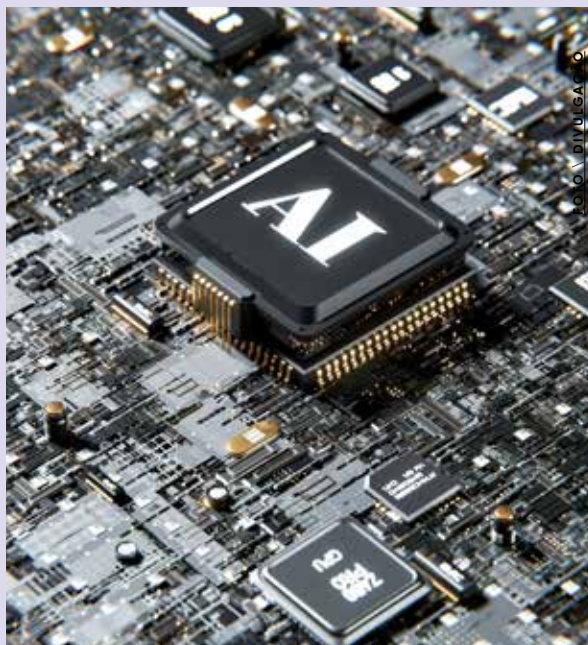
TEMPO DE INOVAÇÃO



TÉO SCALIONI

CRISE DE CONFIANÇA NA IA

A inteligência artificial prometia eficiência mas, as empresas estão na busca da autonomia. A ascensão da IA agêntica — agentes digitais que não apenas sugerem, mas executam — colocou as arquiteturas de dados corporativas sob um outro olhar. Pesquisa AI Trust Gap Report, da Denodo, mostra que as empresas estão diante de uma crise de confiança. O estudo, que ouviu 850 líderes do setor, revela que a IA não é um problema de programação, mas de infraestrutura. Para 66% dos executivos, a utilidade da IA está ligada ao tempo real. Em um cenário onde agentes tomam decisões financeiras ou operacionais em segundos, um dado com cinco minutos de atraso pode gerar prejuízos.



PROCURA-SE

A mobilidade elétrica no Brasil atingiu um novo patamar em 2026, ultrapassando 700 mil veículos em circulação. Esse avanço é sustentado pela expansão da infraestrutura, que já conta com mais de 20 mil eletropostos, e pela forte adesão aos modelos híbridos. Essa transformação exige uma mudança no perfil do mercado de trabalho. O mecânico tradicional dá lugar ao especialista em eletrônica embarcada, sistemas de alta tensão e softwares veiculares. Com a chegada de novas montadoras e a produção nacional de híbridos flex, a demanda por capacitação técnica tornou-se urgente.

SOBERANIA DIGITAL

A soberania digital tornou-se o novo motor de competitividade em 2026. Com a nuvem atraindo investimentos globais de US\$ 80 bilhões, as empresas buscam autonomia para proteger dados e infraestruturas críticas contra tensões geopolíticas e dependências de fornecedores. O Gartner projeta que mais de 50% das multinacionais adotarão estratégias de soberania até 2029, focando em quatro dimensões essenciais: o controle sobre os dados, a independência tecnológica, a visibilidade operacional e a capacidade de auditar sistemas de forma transparente e resiliente.



Centro de
Referência do
Queijo Artesanal



**Queijo
e Cultura**
EVENTOS



Faça seu evento
corporativo com a
Queijo e Cultura Eventos!



(31) 98023-0363



eventos@queijoecultura.com.br



@queijoeculturaeventos



Rua Adriano Chaves e Matos, 100,
Olhos d'Água - Belo Horizonte-MG

SAÚDE É GESTÃO



Presidente do Crefito-4 por três mandatos, Anderson Coelho demonstra capacidade administrativa e elege sucessor

A experiência como professor universitário, fisioterapeuta militante e, por doze anos, presidente do Conselho Estadual de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de Minas Gerais (Crefito-4), credenciou Anderson Coelho como liderança da área da saúde no estado.

Nos últimos tempos, esteve à frente de pautas como o cumprimento da lei que estabelece das 30 horas semanais para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, iniciativa que beneficia a classe e a sociedade mineira.

A busca de soluções para a saúde pública

esteve presente em todo o mandato. A presença, 24h por dia, de fisioterapeutas nas UTIs e maternidades, é bandeira amplamente defendida.

“Trata-se de medida que salva vidas e resulta em economia. É preciso editar uma lei no estado que permite maior inclusão no sistema de saúde daquele profissional que diminui o tempo das internações, a incapacidade permanente e desonera o INSS”, afirma.

Segundo ele, existe um custo invisível na saúde que pode ser atenuado com a presença destes profissionais nas UTIs e maternidades 24h por dia.



FOTO / DIVULGAÇÃO CREFITO-4

CREFITO-4

A gestão de Anderson Coelho no Crefito-4 foi endossada no mais recente pleito que elegeu a diretoria do quadriênio 2026/2030. A Chapa do novo presidente, José Avelino, conquistou históricos 63,03% dos votos válidos, quase o dobro da chapa concorrente.

Houve, no fim da campanha, tentativa de desacreditar as eleições realizadas pelo Conselho Federal, mas o Crefito-4 contemplou a maior participação dos profissionais na história de Minas. A utilização inédita da tecnologia Gov.br também desmotivou aqueles que sugeriram complicações.

Fica, ainda, o legado da construção da nova sede, a criação do Anuidade Zero, ampliação de 50% dos profissionais no SUS e a garantia das 30 horas semanais em cerca de 500 processos. ^(M)

Gestor de saúde, Anderson Coelho, transfere votos e elege sucessor no Crefito-4



imagecolor

GRÁFICA DIGITAL

(31) 3326-4000 / 98459-8306



ADESIVOS



CARTAZES



CARTÕES DE VISITA



Canetas Crown



SCANNER



PLANNER



CANECAS



CALENDÁRIOS



AGENDAS



MOLDURAS



IMÃS



CAPA DURA



CAIXAS PERSONALIZADAS



Santinhos de falecimento



CADERNOS E ETIQUETAS



PERSONALIZAÇÃO DE FESTAS



CARTELAS DE CORES



CARDÁPIOS



PLANTAS DE ENGENHARIA



BANNER



CONVITES



Impressão de fotografias



APOSTILAS



CERTIFICADOS

Av. Raja Gabáglia, 4449 - Santa Lúcia, Belo Horizonte - MG, 30360-663

Com mais de 15 anos no mercado, localização privilegiada, fácil acesso e estacionamento, a Imagecolor Gráfica Digital trás mais cores para seus clientes, associando qualidade de impressão e atendimento especial.

Venha conhecer nossos serviços de impressão, produtos de papelaria, informática e presentes.

PRERROGATIVAS E SOLUÇÕES PARA ADVOCACIA



Presidente da OAB-MG, Gustavo Chalfun, defende interesses da classe

Valorizar as prerrogativas profissionais e buscar soluções que atendam as necessidades da advocacia mineira: premissas que a gestão 2025/2027 da OAB-MG desempenha com primazia. Prova disso são as recentes conquistas elencadas.

Após ajuizar Ação Civil Pública na Justiça Federal da 6ª Região contra o Estado de Minas Gerais questionando o funcionamento do Plantão Digital da Polícia Civil, a OAB-MG obteve a suspensão da Resolução que contrariava as prerrogativas

da advocacia, o direito de defesa técnica e as garantias constitucionais das pessoas presas em flagrante.

O pleito da suspensão foi levado pelo presidente da OAB-MG, Gustavo Chalfun, ao secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rogério Greco, que compreendeu a necessidade de discutir a Resolução a partir da formação de grupo de trabalho.

Para Chalfun, tecnologia e modernização não autorizam a relativização de garantias constitucionais, nem a restrição das prerrogativas da advocacia. “A suspensão da Resolução demonstra a necessidade de maior debate”, destacou.

DESCONTO NA ENERGIA E CASHBACK

Parceria entre OAB-MG e Bulbe Energia garante desconto mensal de até 20% na conta de luz para advogados e estagiários que poderão, ainda, receber cashback na anuidade da OAB. Tudo de forma simples, rápida e online, basta acessar o site da Ordem e buscar o link do convênio.

A iniciativa pode ser aplicada em contas da mesma titularidade, ou seja, o benefício é extensivo à residência ou escritório. De acordo com o diretor tesoureiro Fabrício Almeida, idealizador do projeto, a vantagem une economia e sustentabilidade “É boa para o bolso da advocacia e para o planeta já que incentiva fontes de energia sustentáveis e renováveis”. @



FOTO: /MATEUS GOMES

—
Gustavo Chalfun: luta por prerrogativas da advocacia

Diamantina

restaurante

*Um segredo mineiro, guardado pela família do fundador de Brasília.
A sobremesa favorita de JK, feita por sua mãe, Dona Julia. Hoje, no
restaurante Diamantina, o Pudim JK segue encantando gerações.
Um sabor que carrega história, afeto e um toque de mistério.
Quem prova, entende. E dificilmente esquece.*



CHEF ANTÔNIO TEIXEIRA



KUBITSCHEK
PLAZA
HOTEL

@kubitschekplaza 
+55(61) 3329 3333 

 plazabrasilia.com.br/kubitschek
 reservaskubitschek@plazabrasilia.com.br

ENSINO DOMICILIAR EM ALTA



Mesmo sem regulamentação no país, cresce número de famílias que optam por educar os filhos em casa



FOTO / DRAGEN ZIGIC / MAGNIFIC

Em meio a um limbo jurídico, a educação domiciliar cresce no Brasil. À espera de regulamentação, que poderá ou não acontecer, dependendo do resultado da votação do Projeto de Lei 1338/2022 pelo Senado, o número de estudantes *homeschoolers* de 4 a 17 anos, hoje, supera os 150 mil no país contra 15 mil registrados em 2018. Os dados são da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), entidade sem fins lucrativos criada em 2010.

Impulsionada por grupos religiosos conservadores e pela experiência da pandemia, entre 2020

e 2022, a prática do *homeschooling* gera polêmica, envolvendo debates políticos, jurídicos e pedagógicos. De um lado, especialistas alertam para riscos sociais e de socialização das crianças. De outro, adeptos colocam em prática a defendida autonomia educacional da família.

Procurada para detalhar sua atuação na defesa da regulamentação do *homeschooling* no país, a direção da Aned não se manifestou até o fechamento desta edição. No site, a associação se apresenta como uma entidade “orientada por uma



FOTO / DIVULGAÇÃO

Talita Barcelos: nova política exige estrutura



FOTO / DIVULGAÇÃO, ALANA / CAMILA SVENSON

Gustavo Paiva: convivência de crianças e adolescentes com seus pares é fundamental



FOTO / PÉTALA LOPES

Christina Cordeiro: fragilização do sistema de proteção

cosmovisão cristã, ordenada por valores, crenças, concepções, fé e práticas bíblicas”. E atesta que a adesão da maioria das famílias é feita pelo “desejo de oferecer uma educação personalizada que explore o potencial, os dons e os talentos de cada criança ou adolescente, alinhada aos valores familiares”.

Foi justamente o que moveu a maquiadora Helena - nome fictício - 38 anos, e o marido, que há cinco anos optaram pela educação domiciliar. Grávida do terceiro filho, ela dá aulas para a menina de 5 anos, em fase de alfabetização, e para o menino de 9, que chegou a frequentar a escola quando menor. “O modelo de ensino que a gente segue é o clássico, com planejamento anual e material pré-estabelecido”.

“Estamos investindo intelectualmente em outras pessoas para que pensem criticamente, escrevam bons textos, sejam pessoas argumentadoras”, afirma Helena. A rotina na casa da família, em um condomínio de Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte, começa com as aulas matinais. De tarde, acontecem as atividades extras: aulas de inglês, música e ginástica. “Tenho uma organização pedagógica e fazemos avaliações do aprendizado,

sendo de perto o que funciona e o que não funciona. Um professor com 40 alunos em sala de aula não tem como fazer isso acontecer”, argumenta Helena.

A mestra em educação pela UFMG Talita Barcelos analisa o crescimento do *homeschooling* no Brasil como um processo mais amplo, onde há o avanço de valores conservadores, a descrença com as instituições públicas e a individualização dos problemas sociais. Integrante do Comitê Mineiro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, afirma que regulamentar a educação domiciliar coloca em risco o direito à educação como direito humano fundamental.

Analista de educação do Instituto Alana, uma organização da sociedade civil que há 30 anos atua na defesa dos direitos de crianças e adolescentes, Gustavo Paiva argumenta que o *homeschooling* impede as crianças e adolescentes de exercerem seu direito constitucional à educação - um dever do Estado e da família -, na medida em que impossibilita o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo da cidadania. “A convivência de crianças e adolescentes com seus pares é fundamental para o desenvolvimento psíquico, social, cognitivo

e emocional. A escola tem um papel fundamental nisso, que é impossível de se substituir”.

Talita Barcelos, que também é professora da Rede Municipal de Educação de BH, afirma que a principal batalha da campanha nacional é garantir a implementação efetiva deste direito à educação, com financiamento adequado, valorização do profissional, infraestrutura e inclusão. “Também afirmamos não haver espaço para aprovar uma nova política, que exige toda uma estrutura de planejamento, monitoramento e avaliação, enquanto o orçamento público sequer é suficiente para cumprir as metas já existentes”.

Outro grande risco da educação domiciliar é a fragilização do sistema de proteção da criança e do adolescente, analisado pela pedagoga Christina Cordeiro, diretora-adjunta do Instituto Liberta, organização social sem fins lucrativos que atua no enfrentamento e na erradicação da violência sexual deste segmento no Brasil desde 2017. Ela lembra que 69,1% dos estupros registrados em 2024 no país aconteceram dentro de casa, conforme o 19º anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2025.

“Não há uma correlação entre *homeschooling* e famílias abusadoras, de forma alguma. Mas é onde há famílias abusadoras e as crianças estão na escola que há uma grande facilidade delas conseguirem pedir socorro”, ressalta Christina Cordeiro, que também é membro do Conselho Municipal de Educação de São Paulo. “A escola é a principal política pública voltada para crianças e adolescentes no Brasil”, reforça Gustavo Paiva.

O PL 1338/2022, de autoria do deputado federal Lincoln Portela (PL/MG), recebeu acréscimos mediante pressão da sociedade civil que proporcionam maior controle da educação domiciliar, com avaliações periódicas, visitas de acompanhamento e necessidade de matrícula. Mas há uma insegurança muito grande a respeito do que está na lei, frisa Christina Cordeiro. “Ainda não se

trouxe para o debate quem fará isso. Não dá para ter aprovação com a estrutura que temos no país. Outras famílias, com a insegurança da lei, vão começar a tirar seus filhos da escola. Para algumas, o trabalho infantil vai ser algo a ser percebido. Uma criança de 12 anos, que hoje tem direito à educação, poderá ficar em casa cuidando dos irmãos menores”, afirma Christina Cordeiro.

O principal marco legal da educação domiciliar no Brasil é o Recurso Extraordinário 888.815, julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2018. A Corte entendeu que o *homeschooling* não é inconstitucional, mas manteve a proibição até que a prática seja regulamentada por lei. Enquanto isso não acontece, as famílias praticantes estão expostas a riscos legais.

Em agosto de 2024, por exemplo, a Justiça determinou que cinco famílias de Manhuaçu, na Zona da Mata, matriculassem seus filhos na rede regular de ensino. O pedido foi feito pelo Ministério Público de Minas Gerais após denúncia do Conselho Tutelar. Este caso, de acordo com a educadora Talita Barcelos, revela um problema apontado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação: fiscalizar famílias em ambientes privados é muito mais difícil do. A promessa de supervisão do Estado, frisa, esbarra na sobrecarga de trabalho dos Conselhos Tutelares, atolados em pilhas de denúncias de violência e sem equipes para fiscalizar milhares de lares.


Como a Câmara dos Deputados aprovou o PL 1318/2022 em primeira votação, o peso da criminalização da educação domiciliar foi retirado das famílias, afirma a diretora-adjunta do Instituto Liberta, Christina Cordeiro. “Não é uma prioridade para os conselhos”. O Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Associação de Famílias Educadoras de Minas Gerais (Afemg) foram procurados, mas não se manifestaram. ©




GRÁFICA

Pampulha

50 ANOS TRANSFORMANDO SUA
INSPIRAÇÃO EM IMPRESSÃO!

 (31)99884-0066

 @graficapampulha

TEMPO SUSPENSO



Às vésperas do lançamento de Quando, escritora mineira Carla Madeira reflete sobre as incertezas e os conflitos humanos que movem sua literatura



FOTO | @MARGIACHARNIZON

—
Carla Madeira: "A pergunta de *Quando* acompanha a vida inteira"



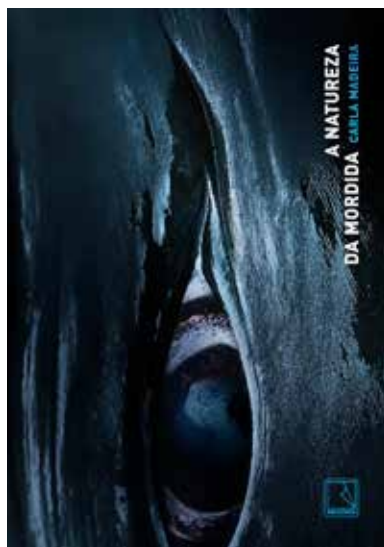
—
Carla Madeira com o marido José Amaro Siqueira, o Zinho e a sócia Simone Moreira, que morreu em 2023: “livro nasce do desamparo diante do tempo”

Carla Madeira se recolheu em Trancoso para concluir a etapa final de *Quando*, seu quarto romance, previsto para ser lançado no segundo semestre de 2026. A história, segundo ela, já está contada; o desafio, agora, é encontrar silêncio suficiente para ouvir o ritmo do texto. “A etapa final da escrita consiste em procurar a embocadura certa das falas, polir frases e ajustar vozes, eliminar excesso. Às vezes, há palavras bonitas dentro do meu critério, mas que precisam sair porque estão sobrando”, observa a autora.

Sem conseguir vencer todas as zonas de incerteza, Carla voltou da Bahia com a sensação de que o livro ainda pedia tempo de depuração. O próprio título sintetiza a inquietação que atravessa o romance, e, segundo ela, também a experiência humana. “A pergunta de *Quando* acompanha a vida

inteira. Quando algo acontece, quando termina, quando alguém chega, quando alguém parte. É uma palavra atravessada pela temporalidade”, diz. A tensão parece residir justamente nessa suspensão: a espera por algo inevitável, mas cujo instante exato é impossível de controlar.

De certa forma, a origem do livro está ligada a fatalidades ocorridas nos últimos anos. Em 2022, Carla perdeu a mãe, Irlanda, e, pouco depois, acompanhou o adoecimento e a morte da empresária Simone Moreira, sua sócia na agência de publicidade Lápis Raro, uma das mais importantes de Belo Horizonte. Embora rejeite a ideia de autoficção, ela admite que os lutos moldaram profundamente o estado emocional da escrita. “O livro nasce desse desamparo diante do tempo, de uma tentativa de organizar internamente acontecimentos difíceis demais para serem nomeados.



—
Tudo é Rio, A natureza da mordida e Véspera: interesse pelos limiares humanos

Comecei a escrever porque precisava lidar com esses sentimentos.”

O processo criativo, reconhece Carla, afastou-se da disciplina dos trabalhos anteriores. “Eu anotava coisas soltas, escrevia alguns trechos de maneira pulverizada. Só mais perto do fim a escrita ganhou um pouco de ordem”, conta. A própria estrutura de *Quando* traduz esse distanciamento. A autora revela uma tentativa deliberada de romper parcialmente com a construção formal das obras anteriores. “Optei por um desprendimento maior em relação à forma. Apresento uma polifonia mais livre, mais fragmentada entre os personagens e o narrador, que enreda o leitor sem que ele se perca na narrativa.”

A trajetória de Carla Madeira no mercado editorial ajuda a explicar a liberdade estética assumida em *Quando*. Desde *Tudo é Rio*, publicado inicialmente pelo Grupo Editorial Quixote, em 2014, a escritora construiu uma relação incomum entre literatura de alta densidade emocional e amplo alcance de público. Aos poucos, o romance ganhou leitores, em um movimento sustentado

pelo “boca a boca”. A virada de alcance veio em agosto de 2018, quando a escritora Martha Medeiros publicou uma crônica no jornal *O Globo* descrevendo Carla como uma “revelação literária” e *Tudo é Rio* como uma “obra-prima”. Na sequência, vieram *A natureza da mordida* (2018) e *Véspera* (2021), também recebidos com entusiasmo pelos leitores e pelo meio literário. Carla soma hoje mais de 1,2 milhão de livros vendidos.

Em todos os títulos, Carla manifesta interesse pelos limiares humanos, por momentos em que pessoas aparentemente comuns são empurradas para conjunturas extremas. “Tenho interesse na complexidade das situações-limite, provocadas pelo acúmulo de tensões invisíveis. A maioria das pessoas tenta simplificar muito rapidamente certos acontecimentos; eu, ao contrário, quero justamente olhar para aquilo que veio antes, para as camadas antecedentes ao rompimento”, diz. Segundo a escritora, seus personagens nunca nascem da tentativa de representar modelos universais. “Eu me interessou por aquela mãe específica, aquele filho específico, aquele casamento



—
Cena da série *Véspera*, ainda sem data de estreia na HBO: envolvimento direto no roteiro

específico. E, paradoxalmente, é justamente aí que as pessoas se reconhecem.”

É o que acontece em *Véspera*, romance no qual a protagonista abandona o filho em um momento de exaustão intensa e, minutos depois, já arrependida, tenta resgatá-lo. Carla afirma ter recebido inúmeros relatos de mulheres que se identificaram com a experiência emocional da personagem, ainda que jamais tenham vivido algo semelhante concretamente. “Muitas mães falavam sobre o desejo de fugir de situações de estresse e esgotamento – não do filho, necessariamente, mas daquela sobrecarga. Isso aparece de maneiras diferentes na vida.”

O olhar atento às contradições humanas despontou muito antes da estreia literária. Co-fundadora da agência Lápis Raro, em 1987, Carla construiu uma sólida carreira como diretora de criação, além de ter dado aulas de redação publicitária na UFMG, nos anos 1990. A experiência ajudou a moldar uma escrita direta, marcada por

frases curtas e imagens fortes. “Na publicidade, você aprende síntese. Precisa contar uma história em 30 segundos. Ou tudo acontece muito rápido ou não acontece.” Ao mesmo tempo, ela reconhece que a literatura lhe abriu territórios subjetivos impossíveis dentro da lógica mercadológica. “No ofício publicitário, existem briefing, planejamento, objetivos muito definidos. Já a literatura é um espaço de liberdade absoluta”, diferencia.

Anunciada em outubro de 2025, a venda da Lápis Raro também foi marcada por emoções complexas. Carla conta que a decisão começou a ser discutida ainda antes do adocimento da amiga e sócia, Simone, quando ambas perceberam que os filhos não tinham interesse em assumir a empresa. “Não queríamos simplesmente delegar tudo e simplesmente nos distanciarmos. Por isso, começamos a preparar a empresa para um processo de sucessão e autonomia dos diretores”, relata.

A negociação com o Grupo Partners aconteceu



Gisele Ferreira, curadora, e Carla Madeira, patronesse da Flipoços: diálogo com as emoções humanas

nesse contexto. Carla vê a operação como uma forma de preservar o legado construído ao longo de quatro décadas. “Querida proteger a cultura da empresa, as pessoas, tudo o que foi construído ali. Foram muitas vidas atravessadas pela Lápis Raro”, pontua. Atualmente, mesmo afastada das atividades diárias, ela continua próxima da agência, integrando o conselho administrativo. “Ainda me sinto parte da Lápis. Não consigo separar completamente a escritora da publicitária. Sou essa mistura.”

Talvez essa convivência entre diferentes linguagens ajude a explicar por que a obra de Carla Madeira transita com naturalidade para outros formatos. *Tudo é Rio* está em desenvolvimento para o cinema pela produtora paulistana Boutique Filmes, com direção de Julia Rezende e roteiro de Gustavo Lipsztein; o romance também deve ganhar uma leitura para o teatro. *Véspera*, por sua

vez, será lançada como série pelo canal HBO Max, com Gabriel Leone, Bruna Marquezine, Camila Márdila e a belo-horizontina Yara de Novaes no elenco. Nas adaptações de *Tudo é Rio*, Carla manteve participação mais distante, mas assumiu envolvimento direto no roteiro de *Véspera*. “Iniciei como consultora. Depois, passei a realmente trabalhar nas cenas, nas falas, nas ações.”

Nesse processo, a construção visual dos personagens é um dos aspectos que mais a fascina. “Na escrita, a beleza existe de um jeito íntimo, imaginado – tanto para o autor quanto para o leitor. No cinema, tudo ganha materialidade concreta: a casa, o rosto, a roupa, a cidade.” Ela cita a escolha de Bruna Marquezine para viver a personagem Veneza como exemplo de como a linguagem visual acrescenta uma nova camada de interpretação sobre a obra. “Toda adaptação implica escolhas, cortes, novos olhares. A história deixa de ser sua

e passa a ser de outros artistas”, pondera.

Apesar da projeção crescente, Carla insiste que o centro de sua relação com a literatura continua sendo o instante da escrita, e não o sucesso editorial. “Busco aquele momento em que estou completamente entregue ao texto. Escrevendo algo que me provoca, me tira o sono, me envolve profundamente.”

Quem acompanha de perto essa tarefa quase obsessiva é o jornalista José Amaro, o Zinho, marido da escritora há 11 anos. Em casa, diz ele, a literatura costuma invadir a madrugada. “A Carla acorda muitas vezes no meio da noite para anotar uma frase, uma ideia, alguma imagem que apareceu. Acende a luz, pega o celular, escreve alguma coisa e volta a dormir. É de uma concentração impressionante”, conta.

Zinho também integra o grupo restrito de leitores dos originais e acompanha de perto as conversas sobre personagens, cortes e rumos narrativos. Foi acompanhando esse processo desde *Tudo é Rio* que ele percebeu a dimensão da conexão criada entre Carla e os leitores. “Em clubes de leitura, presenciamos relatos emocionantes, pessoas falando de perdas, reconciliações, mudanças de vida. Em presídios, homens e mulheres comentavam como os livros mexiam com a maneira de enxergar a própria história.” Para ele, o aspecto mais impressionante da trajetória recente da escritora talvez seja justamente a permanência de uma certa simplicidade diante da projeção nacional. “O que mais admiro é que ela não mudou.”

Amiga de longa data, a psicóloga Vânia Moraes também acompanha a leitura dos livros no prelo. “Carla me procura muito para tensionar e confrontar as ideias. Ela me pede para identificar fragilidades do texto, rebater ou defender argumentos, testar os limites éticos e emocionais das

“BUSCO AQUELE
MOMENTO EM QUE
ESTOU COMPLETAMENTE
ENTREGUE AO TEXTO.
ESCREVENDO ALGO QUE
ME PROVOCA, ME TIRA
O SONO”

personagens. Sua busca pela palavra mais adequada é incansável. Muitas vezes, muda expressões pequenas até encontrar exatamente o tom que procura”, relata. Para Vânia, parte da força literária está justamente na recusa em oferecer respostas definitivas. “Os livros deixam perguntas abertas, continuam reverberando depois do ponto-final”, observa. A psicóloga, porém, insiste que a compreensão da autora não se limita aos livros publicados. “Existe uma pessoa muito generosa antes da escritora. Muito curiosa com o outro, muito afetiva.”

A propósito, a dimensão dessa relação com os leitores ficou evidente durante a participação de Carla como patronesse do Festival Literário Internacional de Poços de Caldas, o Flipoços, cuja edição deste ano foi dedicada ao intimismo da literatura. Para Gisele Ferreira, curadora do evento, existe uma afinidade natural entre a obra da escritora e a atmosfera construída pelo festival. “Carla dialoga profundamente com essa ideia das palavras íntimas, das emoções humanas. Além disso, é muito delicada ao ocupar espaços e se relacionar com as pessoas”, observa. Em meio ao recorde de filas de autógrafos e lotação, a cena sintetizar a singularidade do fenômeno Carla Madeira: uma autora que transformou inquietações profundamente íntimas em experiência coletiva. ©

CIDADE LITERÁRIA



Feira em Tiradentes reúne quase 100 autores para refletir sobre Escrevo, logo existo: vozes que narram o agora



FOTO: THAIS ANDRESEN

—
Ônibus Biblioteca sediou atividades como oficinas e contação de histórias

A Feira Literária Internacional de Tiradentes chegou à sexta edição no início deste mês de maio. O evento, que aconteceu do dia 6 ao 10, atraiu diversos escritores, jornalistas, músicos, artistas e, é claro, leitores. As atrações ficaram divididas entre a praça da Rodoviária, onde estava a Cidade Literária, e o largo das Mercês, onde ficou o Ônibus

Biblioteca Fliti. A curadoria literária ficou por conta de Bianca Ramoneda e Martha Ribas. A curadoria do edital de escritores independentes foi de Igor Duarte.

No primeiro dia, ficou marcado o painel com Flora Gil, Bento Gil e Daniel Kondo, eles reuniram música, livros e imagens em um só lugar. Foi também o dia da primeira oficina de

escrita criativa com Bruno Venga, que fez com que diversas crianças se abrissem. Na quinta-feira aconteceu o painel “Se a escrita me chamar eu vou”, com Mariana Salomão Carrara, autora do livro *Se Deus me chamar não vou*.

A mesa que reuniu Helinho Saboya, autor de *O emissário*, e o veterano Carlos Eduardo Novaes que publicou, entre outros, *A história de Cândido Urbano Urubu*, proporcionou momentos divertidos ao falar abordar as crônicas e o cotidiano e refletir sobre a dificuldade em encontrar, hoje, textos com viés humorístico. Para Novaes, que começou como cronista no início dos anos 1970, no extinto e saudoso *Jornal do Brasil*, as várias crises que o mundo vive, política, social, econômica, de costumes, acaba refletindo também na escrita.

Já a mineira Flávia Péret falou sobre escrita e memória e seu livro *Coisas presentes demais*. O ponto de partida foi um ato marcante da avó, que, iniciando um processo de Alzheimer, destruiu toda a horta que havia cultivado durante toda a vida. “Aquilo me assombrou”, contou. A partir daí, ela tentou refletir sobre quem era aquela mulher, não buscando uma verdade, mas tentando reter a memória. “Não existe uma verdade, ela é uma pessoa caleidoscópica, cada um vê de um jeito”, explicou. Flávia também contou que existe um filtro entre ficção e realidade e que é possível ver algo significativo em uma vida insignificante. No mesmo painel, a editora Iara Biderman destacou que memória e corpo estão sempre na escrita. “São a base de toda escrita ficcional”, declarou. Jornalista de profissão, ela contou que apura com profundidade os locais e momentos usados em seus livros, passando a sensação de já ter visitado



Aline Bei e Su Amélia: "Tudo conspira para você não escrever"



Paulo Betti fala ao lado da curadora Bianca Ramoneda: "Tenho respeito absoluto pelo autor"

todos os lugares. “São lugares em que não fui, mas pesquisei e transformei”, analisou.

O ator, autor e diretor Paulo Betti falou sobre o livro *Autobiografia autorizada*, que



— **Iara Biderman, Claudia Lamego e Flávia Péret: Memória, corpo e escrita**

reúne a peça teatral que estreou em março de 2015, acrescido de relatos e informações que não couberam na montagem. Na obra, ele recorda acontecimentos que marcaram sua infância e juventude em Sorocaba, no interior de São Paulo. Betti contou que foi criado em um quilombo e teve a sorte de ter acesso à educação integral na escola pública. Na família, de origem italiana, ele era o “anotador” e disse que adora ler. “Tenho respeito absoluto pelo autor, sempre tive admiração pelo escritor”, completou.

Um acidente perto de Barbacena atrasou a chegada de vários escritores, mas não impediu que eles participassem diante de um público ansioso. A escritora Aline Bei, por exemplo, conta que ficou 12 horas no trânsito. Essa longa espera não atrapalhou em nada sua fala no painel *Vidas que transbordam*, onde contou um pouco de sua trajetória e de seu processo literário. Ela contou que fica anos escrevendo um livro e, às vezes, demora meses para completar um trecho. Para ela, a escrita é o contrário da leitura, que deve ser fluida. Ela disse que tenta

LIVROS



— **Helinho Saboya, Henrique Rodrigues e Carlos Eduardo Novaes: O cotidiano em crônicas**

escrever cenas e não capítulos e termina antes de começar a explicar demais. Para quem quer começar no ofício, recomenda disciplina. “Tudo conspira para você não escrever”, alerta.

Outro destaque da programação foi a imortal Ana Maria Machado. Aos 84 anos, foi eleita para a ABL em 2003 e presidiu a academia de 2011 a 2013. Em mais de 40 anos escrevendo, publicou mais de cem livros e vendeu mais, mais de vinte milhões de exemplares, publicados em vinte idiomas e 26 países. Um dos mais famosos é *Menina bonita do laço de fita*. Ela participou de duas mesas, *A invenção dos mundos para a infância*, com Elisabeth Teixeira, e *Ana Maria Machado: literatura e trajetória*, com Beatriz Resende

A feira foi bem voltada para o público infantojuvenil, com presença maciça de estudantes das escolas municipais e estaduais da região, todos com vouchers na mão para levar livros para casa, uma bela iniciativa de ampliação do acesso à leitura.! Até ano que vem, Fliti!®

PEQUENOS PRODUTORES,
GRANDES VINHOS

**PREMIUM
WINES**

PASO A PASO

Descubra uma Argentina diferente, com **vinhos naturais e orgânicos** produzidos com uvas nativas e intervenções mínimas.



Norberto Páez e Sebastián Bisole:
“...para se obter algo único, com personalidade, o importante é avançar passo a passo”.

Imagem de fundo: Freepik

Beba com responsabilidade



VIVER GOURMET



MAFÊ LAGES
@mafe_lages

ANGATU, BOA OPÇÃO EM TIRADENTES



Esses dias fui almoçar no Pacato, do chef Caio Focado na cozinha brasileira, o Angatu é o restaurante do chef Rodolfo Mayer. A casa fica localizada em Tiradentes e é uma ótima parada para se fazer durante uma viagem à cidade histórica. Para começar, pedi o nhoque de baroa (sim, nhoque como entrada, não como prato principal) e achei bem gostoso (R\$ 58,00). Ele é servido com tomatinhos, manteiga queimada e avelãs. Outra escolha (e também curiosa) foi a massa filo recheada de banana, queijo, baru e caramelo de alho-poró (R\$ 52,00). Fiquei com vontade de provar o tartare de porco curado, mas este ficou para uma próxima visita. De prato principal escolhi um maravilhoso pato glaceado (R\$ 156,00) servido com velouté de couve-flor. Para mim foi o melhor da noite. Outras escolhas da mesa foram o arroz de cordeiro (R\$ 124,00) e o chorizo angus



grelhado, servido com cebola assada, coulis de agrião e farofinha cítrica (R\$ 149,00), ambos agradaram. A noite teve até sobremesa, fui no leite brülée (R\$ 42,00), servido com creme de capim-limão, amoras e biscoito cítrico. A outra opção foi o abacaxi flambado na cachaça (R\$ 36,00). Para acompanhar a refeição, fomos no vinho Dom de Minas Cabernet Franc 2019, da vinícola mineira Luiz Porto. Gostei que havia outros rótulos mineiros, como das vinícolas Maria Maria e Primeira Estrada. O Angatu tem um ambiente aconchegante e fica na rua da Cadeia, 38, bem no centro de Tiradentes, vale a visita!

—
Siga as redes sociais!
@vivergourmet
@mafe_lages

DICAS EM BH



MENU EXECUTIVO

A Amassa é uma casa de massas que funciona na Savassi, na rua Tomé de Souza, 1186. O menu executivo muda a cada seis semanas, são quatro opções de pratos principais e uma entradinha inclusa. Do menu atual, indico o nhoque ao ragu de carne de panela na cerveja servido com farofinha. Um dos que mais faz sucesso é o bucatini com creme de ricota, limão siciliano e presunto parma. O almoço sai a partir de R\$ 39,90.



TUDO NA BRASA

No Alto Caiçara, o Faísca é um bar focado na churrasqueira, por lá tudo vai pra brasa. A minha dica é ir na segunda-feira, na minha visita estava rolando chope a R\$ 4,50 até 21h, e também é mais tranquilo de pegar mesa. Comi o petisco mais pedido, as tulipas, bem saborosas e servidas com vagem e polenta frita. Outro destaque é a bananinha, levada à brasa com molho de ostras. A casa ainda tem drinks com ótimos preços.



PÃO COM LINGUIÇA

Uma dica fora de BH, o Charm Country merece entrar nesta lista! Fica na estrada entre BH e Tiradentes e é conhecido pelo pão de queijo com linguiça que serve, na minha opinião, duas pessoas. É gigante e tem várias opções de molho para você adicionar, o melhor é o de goiabada com pimenta. Ele sai por R\$ 30,00 e a versão com queijo por R\$ 35,00. Pode parecer caro, mas vale a pena pelo tamanho. Ótima dica para quem costuma pegar estrada!

UM SONHO PARA AS FAMÍLIAS



Santíssimo Resort comemora 13 anos e se prepara para o Arraiá do Santíssimo e inauguração de espaço voltado aos adultos



FOTOS / DIVULGAÇÃO

Fazendinha está sendo preparada para receber os visitantes

Há 13 anos, um antigo sonho do empresário hoteleiro Nilson Barbosa e sua esposa Lúcia se tornava realidade e mudou a história de Tiradentes. Aos pés da serra de São José, nasce o Santíssimo Resort. Mas a ideia de construir inicialmente uma pousada começou há mais de 50 anos, na década de 1970, quando ele adquiriu uma área que era um grande brejo de mais

de 170 mil m², a menos de 5 minutos do Largo das Forras, no centro da cidade.

A obra foi adiada por vários anos, até ser iniciada em 1986, novamente adiada por questões burocráticas e retomada em 2000. Foram necessários 13 anos até ser concluída e lançada no dia 16 de maio. O fundador Nilson Barbosa, considerado um visionário para a época da construção, fala



Arraiá do Santíssimo: festança para todas as idades

sobre o empreendimento. “Foram anos de dedicação, acreditando no processo, com perrengues e até vontade de desistir. Mas é preciso ter religiosidade. Acima de tudo, eu ajoelhei no chão e pedi a Deus para me dar força. É preciso ter o joelho no chão, fé na Santíssima Trindade, ouvir a esposa e ter o apoio da família.”

A partir de 2020 o Santíssimo passou a entregar cada vez mais espaços infantis, que hoje são formados pela Fazendinha Ventura, o parque Arena Ventura, o parque aquático indoor Aqua Ventura com praia artificial, a Trilha Ventura, onde acontece o Clube dos Exploradores Safari e a Maria Fumacinha. O público adolescente não foi esquecido e ganhou um espaço teen. Durante as atividades, as crianças contam com cinco mascotes especiais, os Guardiões do Santíssimo, que receberam os apelidos dos netos dos fundadores - Laura, Joca, Lolo, Lipe e Maricota. Supervisionando tudo e todo mundo, o mestre do resort, o mascote Sr. Nilson.

Da pequena pousada com poucos quartos, o Santíssimo foi sendo ampliado para atender a demanda, especialmente das famílias que buscavam o local para hospedagem e sentiam a

necessidade de áreas de lazer para as crianças. Hoje são 145 luxuosos quartos, seis deles temáticos. Atendendo no sistema de pensão completa, o resort possui três espaços gastronômicos, o Restaurante Jacarandá, onde são servidos o café da manhã, almoço e jantar, com mais de 80 itens em cada refeição; a Cafeteria Cerejeira e a Sorveteria Sol e Neves.

A campanha mensal Sabores do Mundo, que acontece às quartas-feiras no Restaurante Jacarandá e foi sucesso nos meses de março e abril, segue com cardápios específicos. A comida mineira, tema de maio, continua a ser servida até o dia 3.

Para comemorar os 13 anos sua fundação, Santíssimo Resort Tiradentes inaugura em maio mais um espaço de lazer e gastronomia, desta vez voltado para os adultos - o Sport Bar. De acordo com o diretor Lúcio Barbosa, “o Sport Bar é um espaço moderno que será o ponto de encontro durante grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, Nosso objetivo é seguir inovando e surpreendendo, mantendo o Santíssimo como referência em hospitalidade e experiências completas”.



Acima, a diretoria do Santíssimo: Marcus Vinicius Barbosa, Viviane Barbosa, Nilson Barbosa, Lúcia Barbosa e Lúcio Resende Barbosa. Ao lado, mascotes do hotel



Projetado com revestimento acústico especial, o Sport Bar vai abrir de quarta a domingo, das 17 horas até 1 hora da madrugada, somente para hóspedes, com cardápio diferenciado, sobremesas de bar, carta de vinho completa, música ao vivo, telões, espaço de jogos e decoração no estilo dos pubs norte-americanos. De olho na Copa do Mundo, a decoração será com este tema e até mesmo o cardápio contará com pratos e petiscos de países participantes do campeonato. A partir do dia 11 de junho, os hóspedes poderão acompanhar a abertura dos jogos, no México, além das partidas da Seleção Brasileira e outras equipes.

Helen Caroline de Oliveira, gerente de marketing, conta que, ainda como parte das comemorações do aniversário, até o dia 31 de maio, o Santíssimo Resort Tiradentes está com uma campanha de tarifário reduzido para hospedagem de 1º de junho a 2 de julho, válido para todos os quartos,

inclusive os temáticos. É o cupom Parabéns 15 OFF (15% de desconto) e as reservas podem ser feitas pelo site ou central de reservas.

Neste período, os hóspedes também poderão aproveitar, além dos jogos da Copa do Mundo no Sport Bar, um dos eventos mais aguardados pelas famílias no mês de junho: o Arraiá do Santíssimo. A Fazendinha Ventura, que vira Vila Ventura, está sendo toda preparada para receber os visitantes, com decoração típica, quadrilhas, fogueira gigante, barraquinhas de brincadeiras, comidas e bebidas típicas, touro mecânico e música ao vivo para ficar bem no estilo festa na roça.

No dia 20, será a vez do show Planeta



Sport Bar: hóspedes ganham espaço para acompanhar a Copa

Tiradentes, que contará com shows de Guilherme Arantes e Maria Rita, no gramado do Resort. Os ingressos já estão à venda pelo Sympla. Os hóspedes têm direito ao lounge VIP com visão privilegiada, banheiro e instalações sanitárias exclusivas e a facilidade para jantar no restaurante pelo pacote de pensão completa. Já entre os dias 24 a 28 de junho, Tiradentes sedia novamente Bike Fest, o encontro de motociclistas Harley Davidson e outras marcas, que atrai centenas de turistas à cidade. Ele será realizado no Campo dos Aimorés, ao lado do resort.

SANTÍSSIMO RESORT CHEGA A SÃO PAULO

Outra novidade das comemorações dos 13 anos é o lançamento do projeto do Santíssimo Resort São Paulo, empreendimento previsto para ser entregue em dezembro de 2029, mantendo algumas ideias do empreendimento de Tiradentes, mas com estrutura futurista. O hotel será no município de Santo Antônio de

Posse, perto de Campinas, na região da águas e a 150 quilômetros de São Paulo, com uma área um pouco maior e um lago, que permitirá atividades náuticas. Será o primeiro resort da região. “Vamos levar a boa gastronomia de Minas e a boa hotelaria do jeito mineiro de acolher, de conversar e receber. “Encontramos o momento perfeito, o resort que vai agregar toda a região, a chance de trazer mais hóspedes”, conclui Helen Caroline de Oliveira. ®



SERVIÇO

Santissimo

Segunda a sexta-feira, das 7 às 22 horas;
sábado e domingo, das 7 às 15 horas.
Central de Reservas: reservas2@santissimoresort.com.br ou pelo telefone (32) 2102-7355
Central de Relacionamento do Santissimo Club (32) 9111-8018 (Whatsapp)

BELEZA SOB MEDIDA: A ERA DA DERMATOLOGIA PERSONALIZADA



Conheça o Beauty Code, método assinado pela Dra. Tathya Taranto que decifra as necessidades individuais de cada pele para um rejuvenescimento natural e autêntico



FOTO \ JOSEHOUSE

O tempo deixa marcas, mas a forma como elas se manifestam em cada rosto é única. O envelhecimento facial é um fenômeno multifatorial, influenciado pela genética, hábitos e mudanças estruturais profundas. Por isso, para entender como cuidar da pele, é preciso olhar além da superfície e compreender a dinâmica que ocorre abaixo dela.

A dermatologia moderna identifica quatro pontos-chave nessa evolução. O primeiro é a qualidade da pele: com o passar dos anos, a renovação celular desacelera, resultando em perda de viço, textura áspera e manchas. O segundo são as rugas e linhas de expressão, que surgem pela mímica facial e pela queda natural de colágeno. Em seguida, temos a flacidez, causada pela perda de elasticidade dos tecidos. Por fim, surge a perda de sustentação, aquele aspecto de “derretimento” que acontece devido à reabsorção óssea e ao deslocamento das bolsas de gordura que estruturam a face.

Como esses fatores não atingem ninguém da mesma maneira ou no mesmo ritmo, tratamentos genéricos e padronizados tornaram-se obsoletos. A personalização é, hoje, a regra de ouro para resultados naturais e, de fato, eficazes. E foi com essa visão estratégica que a Dra. Tathya Taranto desenvolveu o Beauty Code.

Em sua clínica em Belo Horizonte, um espaço que une tecnologia de ponta a um ambiente sofisticado e intimista, a Dra. Tathya utiliza o Beauty Code para desenhar

protocolos exclusivos e individualizados, que atuam com precisão sobre os quatro pilares citados. “Cada paciente recebe um cuidado que não se replica. Em cada protocolo existe a leitura do que só aquela pele precisa”, afirma a dermatologista.

Com mais de uma década de atuação, a médica defende uma abordagem guiada pelo rigor científico, longe de modismos. “Minha dermatologia nunca foi sobre tendência, sempre foi sobre ciência. Cada decisão e cada resultado partem de muito estudo, evidência e critério. Porque pele não se trata no improviso, se compreende”, conclui.

Talvez seja exatamente essa a diferença do Beauty Code em um cenário dominado por fórmulas replicáveis: ele não tenta encaixar rostos em um padrão estético e parte do princípio de que beleza não se reproduz em série — se interpreta.

“COMO ESSES
FATORES NÃO
ATINGEM NINGUÉM
DA MESMA MANEIRA,
TRATAMENTOS
GENÉRICOS E
PADRONIZADOS
TORNARAM-SE
OBSOLETOS”

PERSPECTIVA

PSI



CIBELE RUAS

Psicanalista
cibele.ruas@gmail.com

TRAUMAS CUMULATIVOS

Na infância, falhas sutis nos cuidados parentais são frequentes. Pais muito ocupados, cansados, com vidas atribuladas e preocupações das mais diversas ordens – quem já passou por isso sabe – em algum momento perdem a paciência e vão dizer palavras ásperas, ter gestos bruscos, ou exibir expressões de desagrado. Mesmo sem terem o menor propósito de prejudicar o filho, os pais acabam gerando estresse para a criança.

Na década de 60, o psicanalista Masud Khan fez uma importante contribuição para a psicanálise: o conceito de trauma cumulativo, que explicaria certos quadros sem qualquer motivo importante que justificasse sua origem de imediato. Segundo ele, pequenas e repetidas falhas ao longo do desenvolvimento infantil foram se acumulando, se articulando e resultaram nesses problemas. Em vez do trauma enraizado num grande evento chocante, seria um trauma que se estruturou paulatinamente.

Acredito que essa mesma tendência cumulativa persista por toda a vida e explique o grande número de transtornos psíquicos que fazem aparição em várias fases da idade adulta, sem estarem ancorados em acontecimentos recentes especialmente marcantes. Sempre há episódios dolorosos que fazem parte da vida e que vão se somando, como, por exemplo, uma amizade rompida, decepções amorosas, o emprego perdido, as agruras de um divórcio. Há estressores crônicos

SEMPRE HÁ EPISÓDIOS DOLOROSOS QUE FAZEM PARTE DA VIDA E QUE VÃO SE SOMANDO

que preparam o terreno, como uma doença prolongada, o ambiente de trabalho competitivo, um relacionamento tumultuado. A alguns desses pode se somar uma perturbação inesperada: um assalto, um acidente de carro, a doença grave de um membro da família. Esses fatos se acumulam e podem culminar em sintomas semelhantes aos da síndrome de pânico ou do transtorno do estresse pós-traumático, quadros que produzem grande sofrimento e muitos riscos à qualidade de vida e à saúde de quem deles padece.

Se na criança a blindagem protetiva se rompe às vezes diante de acontecimentos banais, as defesas dos adultos também podem vir abaixo e abrir espaço para crises existenciais intensas, na dependência da fragilidade psíquica do indivíduo ou da natureza do evento estressor.

A psicoterapia é uma tábua de salvação para muitas pessoas que perderam seu norte navegando por águas turbulentas, que parecem ser a regra nos dias de hoje. Nada justifica sofrer sem buscar atendimento especializado. ®

AS GRANDES CANÇÕES DA RAINHA DO FADO

AMÁLIA

SINFÔNICO

Com a voz original de **AMÁLIA RODRIGUES**

Interpretada por **ANABELA**

23 DE MAIO
TEATRO BRADESCO
SÃO PAULO

26 DE MAIO
PALÁCIO DAS ARTES
BELO HORIZONTE

28 DE MAIO
THEATRO MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO



REALIZAÇÃO
**POLADIAN
PRODUÇÕES**

INFORMAÇÕES E INGRESSOS

www.poladian.com.br

MEDIA PARTNER



As datas das shows podem sofrer alteração sem aviso prévio, assim como as locais dos eventos. A produção do evento não se responsabiliza por ingressos comprados fora dos pontos de vendas oficiais indicados no nosso site. Este evento requer autorizações especiais (Alvará e AVCB) acompanhe pelo site www.poladian.com.br | Consulte a Classificação Indicativa.

MEDICINA PREVENTIVA



Fundador do Kurotel lança livro que reúne ciência e experiência ao apresentar abordagem criada há mais de 50 anos que transformou o cuidado com a saúde no país



FOTO / BRUNA JARDIM

—
Luís Carlos Silveira: método dialoga com vida moderna

O fundador do Kurotel - Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar, em Gramado (RS), Luís Carlos Silveira, acaba de lançar seu novo livro *Método Kur - A origem da medicina preventiva no Brasil*. Reconhecido como o pai da medicina preventiva no Brasil, ele compartilha na obra os fundamentos do Método Kur, criado em 1971, e que ao longo de décadas transformou a

forma de compreender e cuidar da saúde no país. A obra é em coautoria com sua filha Mariela Silveira, médica diretora-técnica do Kurotel.

O livro traduz uma filosofia que integra conhecimento científico e prática clínica, conectando dados técnicos à experiência construída a partir da escuta, observação e acompanhamento de milhares de clientes,

trazendo legitimidade para a obra. “O Método Kur foi construído ao longo de 50 anos, unindo conhecimento científico, experiência clínica e uma escuta atenta das pessoas. Minha maior alegria é ver que aquilo que começou como uma visão, quando ainda não se falava em prevenção, hoje dialoga com as grandes necessidades da vida moderna”, relata Silveira.

A publicação propõe uma abordagem ampliada da saúde, que ultrapassa conceitos tradicionais ao considerar corpo e mente de forma integrada - reúne ciência, vivência e uma visão humanizada do cuidado, em que o conteúdo dialoga diretamente com as principais tendências contemporâneas relacionadas à longevidade, qualidade de vida e bem-estar.

Com prefácio de Tal Ben-Shahar, referência mundial em psicologia positiva, o livro ganha ainda mais relevância ao reforçar a importância de modelos que unem rigor científico e sabedoria prática. “O que torna o Método Kur particularmente fascinante é que ele integra dois mundos, em geral tratados como separados: o do conhecimento científico e o da sabedoria vivida”, destaca o autor.

Método Kur - A origem da medicina preventiva no Brasil se apresenta como uma leitura essencial para profissionais da saúde e para todos que buscam compreender, de forma mais profunda, os caminhos para uma vida mais saudável, equilibrada e longa. Editado pela Age Editora, o livro está disponível na Amazon, no Kur My Home Spa on-line e no site da Livraria Travessa. ©

SOBRE O KUROTEL

Melhor saúde, mais vida. É com esta missão que o Kurotel – Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar – se firmou como referência nacional e internacional, e ganhou vários prêmios que dão aval ao seu trabalho desenvolvido desde 1982, na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul. Fundado pelo casal Luís Carlos e Neusa Silveira, o local se transformou em um dos mais renomados endereços do mundo para quem busca saúde, qualidade de vida, longevidade e bem-estar. Hoje atua com a primeira e segunda geração lado a lado, tendo a chancela do pioneirismo e vanguarda, sempre trazendo novidades em tratamentos. Atende aos diferentes objetivos dos clientes - emagrecimento, relax, detox, melhora da imunidade, fortalecimento pós-covid, etc. Como parte da expansão da marca, o Kurotel inaugurou o Kur Wellness São Paulo, uma extensão do cuidado oferecido em Gramado, pensada para dar continuidade aos resultados e hábitos conquistados durante as imersões, por meio de programas recorrentes e personalizados focados em saúde, longevidade e qualidade de vida.



GILDA VAZ

Psicanalista e escritora. Autora de livros e artigos publicados em revistas de psicanálise

O CAMPO DAS ARTES

O campo das artes conversa intimamente com a psicanálise, pois o que aciona o ato artístico nem a própria obra o revela.

O ato artístico seria um desvio de rota: aquilo que poderia se manifestar de forma impulsiva, até destrutiva, se congela na obra de arte transformando-se em algo sublime. Por isso, Freud criou o conceito de sublimação, tomando-o não apenas pela via do sublime, mas também pela perspectiva da física, que a define como uma mudança do estado da matéria em que uma substância passa diretamente de um estado a outro.

Se a cultura se detém na beleza das formas, a psicanálise não se interessa apenas pelo que tomou forma, mas pelo ponto de onde o ato artístico é acionado. Uma obra de arte, uma melodia ou uma poesia não são necessariamente representações intencionais; surgem como expressões de afetos inapreensíveis e inomináveis que escapam às formas discursivas.

Assim, a arte poderia operar como uma forma de salvação - se todos tivessem este dom. Quanta tragédia poderia

QUANTA TRAGÉDIA
PODERIA SER EVITADA
SE OS IMPULSOS
DESTRUTIVOS FOSSEM
TRANSFORMADOS EM
CRIAÇÃO ARTÍSTICA

ser evitada se os impulsos destrutivos fossem transformados em criação artística. Freud considerava tais produções da mesma ordem das formações do inconsciente, inscritas em objetos ou semblantes que mostram aquilo que, no humano, permanece em um reservatório pulsional, podendo tanto irromper no real quanto se sublimar na arte.

Há obras em que esse destino das pulsões se torna particularmente visível. Destaco a obra *Guernica*, de Pablo Picasso, que retrata o bombardeio durante a Guerra Civil Espanhola, e o painel *Guerra e Paz*, de Cândido Portinari, exposto, ironicamente, na sede da ONU, em Nova York. ©

Jornalismo validado pelo povo mais desconfiado do Brasil.

O TEMPO
O QUE O MINEIRO CONFIA.

Acesse já:
otempo.com.br



Siga O Tempo
nas Redes Sociais
[@otempo](https://www.instagram.com/otempo)

FADO EM AMPLA ESCALA



Maestro de Amália Rodrigues Sinfônico fala sobre a construção do espetáculo que homenageia a cantora portuguesa



FOTO: @BAISAFOTOGRAHY

Espectáculo permite reviver a emoção de Amália Rodrigues de forma nova

O espetáculo Amália Rodrigues Sinfônico chega a BH no dia 26 de maio, homenageando a cantora símbolo do fado e da alma portuguesa. Em parceria com a Fundação Amália Rodrigues, o projeto tem direção artística do maestro francês Laurent Rossi, músico, produtor e diretor musical com sólida carreira internacional. Ele é responsável pela concepção musical e pelos arranjos que transportam o repertório de Amália para a dimensão sinfônica, preservando sua identidade e ampliando sua potência sonora.

Rossi é quem fala à Viver Brasil sobre o espetáculo, que une a voz original de Amália, selecionada a partir de gravações históricas, a uma orquestra sinfônica de formação clássica, além de um trio tradicional de guitarras portuguesas e da interpretação da cantora Anabela. A produção incorpora, ainda, projeções audiovisuais que combinam imagens de arquivo da artista com recursos visuais contemporâneos, criando uma experiência imersiva que amplia a conexão do fado com a linguagem sinfônica.

O ESPETÁCULO NASCE NO CONTEXTO DOS 25 ANOS DA MORTE DE AMÁLIA. QUAL FOI SUA AMBIÇÃO INICIAL?

Criar algo verdadeiramente especial, à altura do seu legado. Uma artista única, que marcou profundamente a cultura portuguesa e continua a emocionar públicos no mundo inteiro. A nossa ambição não era apenas fazer um tributo, mas construir uma experiência artística completa, capaz de unir música, imagem e emoção de forma coerente e envolvente. Que o público não apenas escutasse o fado, mas que o sentisse de uma maneira nova. Ao mesmo tempo, havia a vontade de criar uma ponte entre gerações — respeitando a memória e a autenticidade da Amália, mas apresentando o seu repertório num formato contemporâneo.

O QUE A DIMENSÃO SINFÔNICA TRAZ AO FADO?

O fado já é profundamente emocional. A dimensão sinfônica vem ampliar isso, com uma escala mais ampla, quase cinematográfica. Ao mesmo tempo, tivemos sempre o cuidado de respeitar a essência do fado — a sua intimidade, a sua verdade — sem nunca a perder. Os arranjos foram pensados nesse equilíbrio: preservar a alma do fado, mas abrir novas possibilidades sonoras e emocionais, tornando-o acessível a novos públicos, sem trair a sua identidade. Queríamos criar um diálogo entre passado e presente. A presença da Amália, através de imagens de arquivos, cria momentos muito fortes e emocionantes em cena.

POR QUE ESCOLHER ANABELA?

Além da própria voz gravada da Amália, sincronizada com a orquestra ao vivo, temos Anabela, com uma voz muito verdadeira, muito expressiva, interpretando com identidade própria. Ela não tenta imitar a Amália — ela interpreta com identidade própria.



FOTO/ DIVULGAÇÃO

Laurent Rossi: dimensão sinfônica amplia emoção

O ESPETÁCULO REÚNE DIFERENTES ESTILOS MUSICAIS. FOI UM DESAFIO?

Sem dúvida. As orquestrações são diversas, exigindo muito da direção musical e dos músicos.

COMO FOI A REAÇÃO DO PÚBLICO NAS PRIMEIRAS APRESENTAÇÕES?

Foi muito emocionante. Confirmou que o projeto funciona e toca as pessoas. É uma oportunidade rara de reviver a emoção da Amália de uma forma totalmente nova.

HÁ ALGUM MOMENTO DO ESPETÁCULO QUE O EMOCIONA PARTICULARMENTE?

A fala do ator francês Jean-Claude Brialy, que diz a Amália que uma grande cantora lhe confessou: “A única cantora de quem eu tenho ciúmes é Amália Rodrigues.” E essa cantora era Edith Piaf. Um momento simples, mas extremamente poderoso, que coloca a sua arte numa perspectiva universal. ®

IDOS TEMPOS

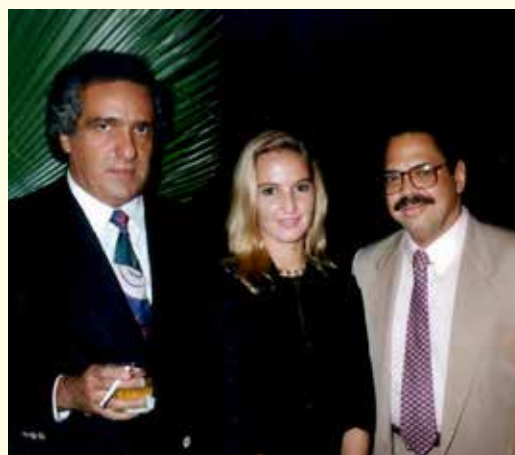
Das mesas de sábado no Chico Mineiro e Chez Bastião, aos animados almoços dos domingos, aqui recordaremos pessoas, personagens e histórias daqueles que viveram épocas inesquecíveis da nossa cidade, pelo olhar do filho de quem celebrou a vida e registrou muitos destes momentos, sempre rodeado de grandes amigos.



EDUARDO PINTO COELHO
Publicitário e outras coisas



Luiz Flávio Pinto Coelho e Kátia Lage em 1983



Moacir e Sandra Carvalho com PCO em 1992



Inauguração da Carbel Volkswagen em 1963



Marcelo Diogo, Daniel Zago e Eduardo Coelho, 2004

Viver é algo tão espantoso que sobra pouco tempo para qualquer outra coisa.

Emily Dickinson

Seu almoço fica ainda
mais especial com
o nosso Menu Parrillero



BH Shopping • DiamondMall



ZOOM

Prosas sobre mineiros que circulam entre negócios, arte e cultura

FEITO À MÃO

As bolsas artesanais do artesão e estilista **Margelo Barbosa** começaram a circular na Feira Hippie da Afonso Pena e, após viralizarem na web, chegaram a mercados como Suíça, EUA e Espanha. “Esse alcance internacional mostra que o design *handmade* brasileiro vem sendo reconhecido pela identidade cultural”, diz. Agora, o empreendedor se prepara para abrir a primeira loja da Margelo Bolsas Artesanais no terceiro andar do Mercado Novo, espaço *hype* da economia criativa. “O crochê sempre esteve no meu trabalho, mas ganhou outra leitura, mais conectada ao design e ao uso cotidiano.”



FERNANDO M. TORRES



O SOM E O SILÊNCIO

A cantora e compositora **Selmma Carvalho** lança o álbum *Pura razão do sentido*, quinto trabalho de estúdio em uma trajetória de 30 anos na música brasileira. O disco reúne repertório de diferentes compositores e tem produção de Paulo Santos, integrante do grupo Uakti, que imprimiu uma identidade de experimentação instrumental. “O lançamento significa um recomeço e marca uma parceria inédita: esta é a primeira vez que o Paulo assina uma produção musical na totalidade com uma artista vocal”, diz. O cancionário nasce de um período de pausa e reorganização criativa, refletido em letras que atravessam temas como tempo, escolhas e permanências. “Sons que me encantaram e me seduziram foram construídos sem pressa, sem ansiedade.”



O BRUXO NO HORTO

A atriz **Inês Peixoto** assina a direção de *Um tal bruxo do Cosme Velho*, novo espetáculo do Grupo Galpão, concebido a partir de dois contos de Machado de Assis – *Filosofia de um par de botas* e *O Apólogo* – e da obra musical de Chiquinha Gonzaga. “Eu queria juntar dois nomes centrais da Belle Époque brasileira em uma peça para crianças”, diz Inês, ao comentar a origem do projeto, em parceria com o marido, o ator do Galpão Eduardo Moreira, responsável pela dramaturgia. Em cena, objetos cotidianos ganham vida e constroem uma narrativa embasada na linguagem artesanal do teatro e da palhaçaria. “Fizemos uma oficina de *clown* com a mestra argentina Raquel Sokolowicz, fundamental para firmar alguns pilares da direção e do elenco”, revela Inês.

SINAL ABERTO

Fundada em Itabira há quase três décadas, a Valenet tornou-se a segunda maior provedora de telecomunicações de Minas Gerais, presente em 168 localidades. A executiva **Michele Reis**, sócio-fundadora da companhia, lidera a operação, focada especialmente no interior do estado. “Nasci em uma comunidade de Ouro Preto e, justamente por essa raiz, assumi o desafio de levar conectividade a lugares ainda sem acesso”, conta. Com mais de 20 mil km de rede própria de fibra ótica e cerca de 220 mil clientes, a empresa mantém expansão média de 20% ao ano desde 2017. “Nossa lógica de crescimento vai além de chegar a novos mercados. Queremos usar a tecnologia para aproximar pessoas e construir um futuro mais conectado e humano.”



CONEXÃO EMPRESARIAL

CRQA – ESPAÇO 356

O prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião, foi o palestrante do jantar do Conexão Empresarial focado no tema “A BH do Futuro Será Feita por Nós, no Presente”, promovido pela VB Comunicação, revista Viver Brasil, blogdopco e o jornal O Tempo, realizado no Centro de Referência do Queijo Artesanal (CRQA), Espaço 356. Em sua palestra, Damião afirmou que adotou em sua gestão o tema “BH: a cidade do sim” para que a capital mineira deixasse de ser a cidade do não e se colocar numa posição mais receptiva a empreendimentos e desenvolvimento. Como coordenador no estado da federação União-PP, o prefeito de BH afirmou que o grupo ainda não decidiu quem apoiará na disputa pelo governo mineiro nas eleições de outubro.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira e Álvaro Damião



Gilnei Machado, PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira, Lucas Vieira e Luciano Pereira



Salvador Ohana, Lucas Couto, Maria Inez Narciso de Oliveira e PCO



Roberto Pinheiro e Francisco Riccio



Marcelo Alvarenga e Camila Marques



Silésia Vilarino, Garibalde Mortoza, Daiane Leite e Emerson Queiros



Gilnei Machado e Fernando Campos



Wagner Espanha, Giovana Alcântara e Bernardo Krauss



Bernardo Leal, Gilnei Machado, Joel Ayres da Mota e Arthur Soares



Francisco Bessa, Roberto Amaral e Roberto Gosende



Silésia Vilarino e Marcelo Mota



Maria Elvira Salles Ferreira, Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO e Marilu Araújo



Ronaldo Lucena, Jairo Lopes e Jairo Lopes Neto



Sumaya Mayrink e Karen Mayeli



Léo Dias, Jairo Lopes e Jairo Lopes Neto



Roberto Baraldi, Jack Corrêa, Kátia Lage, PCO e Eduardo Bernis



Juvercy Junior, PCO, Fernanda Federico, Larissa Gomes e Wagner Espanha



Luiz Márcio Vianna e Orion Teixeira



Álvaro Damião, Guilherme Dalto e Lucas Faveri



Lucas Faveri, Daniela Lacerda e Fernanda Ribeiro



Leandro Costa, Bia Bicalho e Berilo Torres



Helenice Laguardia, Álvaro Damião e Sueli Cotta



Carlos Rubens Doné, Raquel Lobo, Rigléia Carvalho e Francisco Bessa



Fernando Campos, Marcelo Mota, Salvador Ohana e Lucas Couto



Eduardo Bernis, Jack Corrêa, Socorro Almeida e João Marcelo Dieguez



Rubens Lessa de Carvalho, Anna Carolina Andrade e Álvaro Damião



Gilnei Machado, Alex Veiga e Álvaro Damião



Garibalde Mortoza e João Marcelo Dieguez



Leonardo Castro, Juvercy Junior e Marcelo Mota

HOMENAGEM

PLENÁRIO DA ALMG

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) homenageou o jornalista Paulo Cesar de Oliveira em concorrida reunião especial presidida pelo deputado Adalclever Lopes (PV). A homenagem foi realizada a pedido do deputado Gustavo Santana (PL). Com uma carreira com mais de 50 anos de atuação, PCO tem passagens pelos mais importantes veículos do estado e atualmente administra o Blog do PCO, além de manter uma coluna no jornal O Tempo e chefiar a VB Comunicação, grupo editorial responsável pela publicação da revista Viver Brasil. Para o autor da homenagem a contribuição de PCO para o jornalismo.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Adalclever Lopes, PCO e Gustavo Santana de Vasconcellos



PCO, Adalclever Lopes e Gustavo Santana de Vasconcellos



Christiano Parreira, PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira e Aline Oliveira



GCO, Fernanda Corrêa, Paulo César Alkimin Oliveira, Pedro Corrêa Oliveira, PCO e Maria Inez Narciso de Oliveira



Valentino Rizzoli, Nilo Simão, Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO e João Carlos Moreira



Bruno Meirelles, Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO e Luiz Carlos Athayde



Wagner Espanha, Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO, Nadim Donato e Carlos Rubens Doné



Roberto Gonzales, André Chaves, Gustavo Santana de Vasconcellos e Alberto Salum



Henrique Salvador Silva, Bernardo Santana de Vasconcellos e Adalclever Lopes



Gustavo Santana de Vasconcellos, Helvécio Flores, Antônio Pitanguí de Salvo e Renato Laguardia



Fernando e Tereza Melo Viana



Roberto Lopes de Oliveira, Maria Inez Narciso de Oliveira e PCO



Valentino Rizzoli, Silvana Rizzoli, Maria Inez Narciso de Oliveira e PCO



Graciele Chaisa Costa, Ray Ribeiro, Marcella Freitas, PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira, Karen Mayeli e Sumaya Mayrink



Wagner Gomes, Marinilza Mourão Gomes, Silvana e Wilson Melo



Fernando Campos, PCO e Nestor de Oliveira



Socorro Almeida, Larissa Lopes e Bárbara Botega



Maria Eugênia Lages e Ricardo Carlini



Renato Laguardia, Sueli Cotta, Lauro Diniz, Antônio Pitangui de Salvo, Kátia Lage e Roberto Brant



PCO, Marília Campos e GCO



Manoel Bernardes, José Murilo Procópio e Salvador Ohana



Lucas Souto e Eduardo Mineiro



Gilnei Machado e Marcelo Mota

EVENTOS



PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira, Ana Emilia Porcaro e Ronaldo Lucena



Gustavo Santana, Roberto Lopes de Oliveira, PCO e Maria Inez Narciso de Oliveira



Elis e Renan Horta



Socorro Almeida, Maria Inez Narciso de Oliveira, Raquel Lobo e Rosália Dayrell



Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO e Luiz Antônio Athayde de Vasconcelos



Marinilza Mourão Gomes, Alessandra Moretzsohn e Silvana Melo



Maria Tereza Guimarães Paes e PCO



Gilnei Machado e Maria de Lourdes Aguiar



PCO e Wagner Veloso



Ronaldo Lucas, Márcio Kangussu e João Carlos Amaral



Fábio Pupo, Cristiana e Modesto Araujo



Vitória Lage, Flávio Bernardes, Marcio Costa e Leandro Costa



Flávio Pena e Sueli Cotta



Lucas Couto e Sarah

JANTAR DE DESPEDIDA

MINAS 2

Representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, familiares e amigos participaram do jantar de despedida do ex-procurador da Justiça, Jarbas Soares, que se aposentou do Ministério Público de Minas Gerais após mais de três décadas de atuação. O evento, realizado no Minas 2, foi marcado por homenagens e reconhecimento à atuação de Jarbas Soares na defesa dos direitos da população. Jarbas oficializou sua saída do cargo num movimento que muitos apontam como parte de sua preparação para uma caminhada no campo político.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Pedro Maia, Jarbas Soares e Cristiana Nepomuceno



Ângela Fábero, Vanessa Fusco, Maria Helena Rezende e Cláudia Kimo



Manoel Murrieta, Pedro Maia, Jarbas Soares, Cristiana Nepomuceno, Larissa Amaral e Tarciso Bonfim



PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira, Cristiana Nepomuceno e Jarbas Soares



Rafael Fernandes, Vanessa Fernandes e João Rafael Nepomuceno Soares



Luciana Costa, Régis Oliveira e Jussara Meniccuci



Paulo Brant e Aléxia



Gabriel Azevedo e Jarbas Soares



Roberto Vasconcelos, João Rafael Soares, Cristiano Cruz e Rômulo Carneiro



Jarbas Soares e Ângelo Oswaldo Araújo



Paulo Brant e Cel. Guedes



Aléxia Brant e Edna Guedes



Jarbas Soares recebe homenagem do CNPG



Wilson Melo e Silvana



Karina Santos, Juliane Baeta, Jarbas Soares, Michele Borges e Carla Borges



Ana Luísa Gaetani, Joel Ayres da Motta, Paulo Lamac e Ítalo Gaetani

SEMINÁRIO

TEATRO FELUMA

O Tempo Seminários realizou, no dia 13, o evento Mineração 360º - O Motor da Economia Nacional – seminário estratégico que reuniu líderes, especialistas da indústria, representantes do poder público, lideranças e empresas do setor mineral para discutir os principais desafios e oportunidades da mineração no Brasil. Com uma seleção de painelistas e convidados de diversos setores, o evento lançou luz sobre um dos temas mais urgentes da atualidade: como unir progresso econômico e sustentabilidade.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Renata Nunes e Marina Mediola



Juvercy Junior, Marcelo Mota, Daniel Medrado e Thiago Sobreira



Thiago Sobreira, Wilson Brumer, Otto Levy, Paulo Brant e Estevão Fiuza



Rodrigo Uchoa, Marlon Tadeu e Nicolau Maranini



Abraão Veloso, Marcelo Mota, Marina Mediola e Lineu Candieiro



Leandro Pereira e Eduardo Ruiz



Felipe Calazans, Daniel Perdomo e Marcelo Moreira



Helenice Laguardia, Guilherme Nippes, Otto Levy e Marlon Pinto



Matheus Alves, Filipe Silveira, Dayse Aguiar e Thalles Junior



**Henrique Aguiar, Carlos Ribeiro e
Iame Pereira**



**Cintia Castro, Karlon Aredes e
Helenice Laguardia**



**Helvécio Flores, Carlos Brasil e
Luciano Alvarenga**



**Reginaldo Barbosa, Rosângela
Labanca e Daniela Castro**



**Thiago Amaral, Wilson Brumer, Luís
Márcio Vianna**



**Klaus Petersen e
Gustavo Masili**



**Paulo Brant e
Juvercy Junior**



**Leandro Cesar e
Eduardo Ruiz**



**Karlon Aredes, Wilson Brumer, Thiago
Amaral, Marcelo Mota, Otto Levy,
Daniel Medrado, Marina Mediola e Luís
Márcio Vianna**

CASAMENTO

JARDIM CANADÁ

O advogado e jurista Carlos Mário da Silva Velloso Filho, conhecido como Camário, filho do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Carlos Mário da Silva Velloso, e de Maria Angela Penna Velloso, casou-se com Peônia Guimarães Esteves, filha de Jack Guimarães Esteves (*in memoriam*) e Célia Maria Machado Guimarães Esteves, em elegante e prestigiada cerimônia no espaço La Victoria, com a presença de representantes dos tribunais do país, de advogados, políticos e da sociedade civil. Após a cerimônia, os noivos e convidados se dirigiram para a alinhada recepção com buffet do La Victoria, decoração de Marcela Ferrari e assessoria da Le Cult.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Isabel Santos, Maria Inez Narciso de Oliveira, Peônia Esteves, Eliana Vasconcelos e Márcia Salvador Silva



Carlos Mário Velloso, Maria Ângela Penna Velloso, Rita de Cássia Velloso e Livia Velloso



PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira, Marcos Andrade e Beth Silva



Heleusa, Luiz Flávio Bicalho, Carlos Mário Velloso Filho e Peônia Esteves



Carlos Mario Velloso Filho e Peônia Esteves



Marcos Andrade, Beth Silva, Tânia Nogueira e Paulo Dias



Tarcísio Vieira Carvalho, Fernanda Carvalho, Danielle Fenelon e Érico Carvalho



Tiana Rocha, Ana Paula Tomaz e Patrícia Mascarenhas



Vera Gribel, Luiza Bicalho e Alexandre Gribel



Flávia Dias, Nanda Maderite, Cristiane Oliveira e Maria Flávia Zech Coelho



Marcelo Leonardo e Vânia Leonardo



Ana Laura Martins, Célia Guimarães Esteves e Ana Clara Martins



Jack Corrêa, Christi Mares Guia e Fernando Martins



PCO e Maria Inez Narciso de Oliveira



Luiz Roberto Barroso, Izabel Banhos e Sérgio Banhos



Aref Assrey e Patrícia Assrey



Carlos Mário Velloso Filho e Luiz Roberto Barroso



Célia Mária Guimarães Esteves, Simone Esteves e Helon Esteves



Maria Flávia Zech Coelho, Mario Caetano, Elisa Atheniense e Werber Magalhães



Fatima Vieira, Patrícia Vieira e Brenda Guimarães



Isabela Pompilio, Rosália Nazareth e Denise Frazão



Peônia, Célia Maria Guimarães Esteves e Carlos Mário Velloso Filho



Newton Cardoso Filho, Ana Paula Tomaz e frei Evaldo



Nina Lima, Reinaldo Lima, Carlos Mário Velloso Filho, Marcelo Ribeiro e João Carlos Velloso



Erick Carpaneda, Renata Carpaneda, Carlos Mário da Silva Velloso, Neyla Hanones e Clovis Hanones

FESTA DE CASAMENTO

FAR EAST

Os conhecidos advogados Vitória Lage Bernardes e Flávio Bernardes oficializaram a união em cerimônia íntima celebrada em sua residência pelo amigo do casal, Luiz Augusto. No dia seguinte, receberam convidados para uma bonita e alinhada festa no Far East com buffet de Alvina Bittencourt, cerimonial de Anna Flávia Ribeiro e muita música para animar ao som do saxofone Emiliano Garcia, da Banda Dib Six e do DJ Leandro Rallo.

FOTOS:EDY FERNANDES



Cerimônia



Flávio e José Augusto Bernardes



Vitória e Marília Lage, Flávio Bernardes



Adriano Bernardes, Renata e André Bello



Cristiane Almeida Lage e Marcello Cunha Peixoto



Davi, Leonardo, Carolina e Samuel Bortoletto



Érica e Wenderson Souza Lima



Eduarda Cimini e Gabriel Krauss



Adriano e Liliane Guerra



Gustavo e Maria Eugênia Azeredo



Joel e Emília Ayres da Motta



**Leonardo Speziali, Daniela Castro,
Karla Andrade e Marcus Nasser**



**Marta Guerra, Guilherme Silva e
Bárbara Guerra**



**Natália Lage, Flávia Mesquita, Barbara
Guerra, Carolina Atheniense e Victória
De Marco**



Raimundo e Fantine Godoy



**Tereza Cristina Peixoto, Cristiane Lage
e Ana Tereza Peixoto**



**Théo e Beatriz Bernardes, Flávio, Luisa
e Davi Bernardes**



Camila Mendes e Carlos Teixeira

JANTAR

RIO DE JANEIRO / RJ

O ex-prefeito e pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, foi homenageado por Lúcia e o empresário Pedro Grossi com um alinhado jantar no belo apartamento do casal, em São Conrado, Rio de Janeiro (RJ). Na noite em que não faltaram discursos em sua homenagem, Paes, que estava acompanhado da mulher Cristiane Paes, foi muito saudado e reverenciado pelo seu importante papel na intensa articulação para que a PUC-Rio finalmente conseguisse obter a autorização para implantação do curso de medicina. Simpático, Paes circulava por todas as rodas de conversa sobre o cenário político nacional e fluminense. Noite impecável, com buffet japonês e presença de nomes de destaque da sociedade carioca.

FOTOS: VICTOR CHAPETTA



Charles Shulman, Eduardo Gouveia Vieira, Lúcia e Pedro Grossi



Moreira Franco, Cristina Paes, Padre Jorjão, Clara Franco, Eduardo Paes e Célia Fortes



Eliane e Jacob Klifman e Paulo Buss



Titina Lowdes e Frei Walter



Lúcia Grossi, Mônica Telles, Carlos Telles e Pedro Grossi



Pedro Grossi e Hans Dohmann



Pedro Grossi e Luiz Felipe Francisco



Lúcia Grossi e Isabela Francisco



Eduardo Paes, Lúcia Grossi, Cristina Paes e Pedro Grossi



Pedro Grossi e José Suassuna



Padre Jorjão, Gabriel Mufarrej, Mariana Mufarrej e Lucia Grossi



Elisa e João Mansur



Cristiane e Eduardo Paes Titina Lowdes e Eduardo Eugênio Gouveia Vieira



Convidados

ANIVERSÁRIO

AMARANTINA

A empresária Beth Silva comemorou em grande estilo seus 60 anos recebendo, ao lado do cardiologista Marcos Andrade e dos filhos André e Paula, familiares e amigos, com um almoço no Espaço Cultural Marcos Andrade, em Amarantina/Ouro Preto (MG). Encontro animado com cardápio assinado pelo *chef* Low e música ao vivo a cargo da cantora Jordana Luchini e a banda de Adriana Moreira, que entrou pela tarde adentro. Empolgada, a aniversariante pegou o microfone para cantar a música *O que é o que é, que é?*, o hino de otimismo à vida de Gonzaguinha.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Beth Silva, Marcos Andrade e Cristina Andrade



Junia Pinheiro Branco, Júlio Pinheiro, Cristina Araújo, Beth Silva, José Paulo Junqueira e Flávia Junqueira



Maria Inez Narciso de Oliveira, Beth Silva e Cláudia Narciso



Ivanna Azzi, Beth Silva, Ana Maria Godinho, Paula Silva e Cristiane Matioli



Cimar Eustaquio, Beth Silva e Soteris Marques



Anderson Ferreira, Nivaldo Ferreira, Beth Silva, Dora Jesus, Leonardo Ferreira e Lorena Emílio



Junia Pinheiro Branco e Beth Silva



Cristina Andrade, Cidinha Faleiros e Beth Silva



Marcos Andrade, Beth Silva, Ana Paula Duarte Boechat e Murilo Boechat



Anna Ester Maroni, Beth Silva e André Silva



Marcos Andrade, Beth Silva e Lúcia Helena Peixoto



Priscila Lopes, Raquel Bhering, Júnia Pinheiro Branco e Ana Beatriz Bitencourt



Janaina Candelori, Beth Silva e Adryana Assunção



André Silva, Beth Silva e Paula Silva



Marcos Andrade, Beth Silva, Cidinha Faleiros e Rogério Faleiros



Beth Silva

JANTAR DE FORMATURA

CRQA, ESPAÇO 356

Foi mais que uma celebração, mas a realização de um projeto de transformação social o jantar de formatura da terceira turma do Curso Técnico em Gastronomia de padrão internacional do Instituto de Hospitalidade e Artes Culinárias (Inhac), no Centro de Referência do Queijo Artesanal (CRQA). A missão da escola é dar oportunidade a jovens em situações de vulnerabilidade social de se transformarem em cozinheiros e embaixadores da gastronomia de Minas. O jantar preparado pelos jovens formandos contou com a presença do paraninfo da turma, o chef Claude Troisgros, do diretor acadêmico do projeto, Leo Paixão, e da co-fundadora e diretora executiva do Inhac, Sarah Rocha.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Claude Troisgros, Léo Paixão e Denise Barros



Lorena Martins, Sarah Rocha, Marina Mediolli e Karine Gosling



Helenice Laguardia, Maria Inez Narciso de Oliveira e PCO



Breno Guedes, Wagner Espanha, Mauricio e Áurea Birchal



Virginia Sasdelli, Sarah Rocha e Breno Guedes



Luciana Bittar e Rafael Bittar



Aline Alcantara, Cláudio Pastor, Sarah Rocha, Léo Paixão, Cissa Ferreira e João Marcelo Dieguez



Chef Claude com alunos do Inhac



Dalmo Pereira, Maria Aparecida Machado e Tomaz de Aquino



Breno Guedes, Marília Melo, Sarah Rocha, Larissa Dias e Mateus Biancardini



Cibele Neves e Fernanda Andrade



Gilmar Santos e Eliana Pimentel



Mauricio Birchal, Rodrigo Americano, Helenice Laguardia, Wagner Espanha e Felipe Pinto



Virginia Sasdelli, Mariana Sobreira e Licia Ribeiro



Daniele Barcelos, Flávia Paiva, Maria Eduarda de Paula e Camila Dornelles



Kauana Becker, Virginia Sasdelli, Mariana Sobreira e Tais Civiitarse



Liz Braga, Frederico Peret, Marcia Guimarães e Bruno Castilho



Léo Paixão, Tais Civiitarse, Sarah Rocha, Roberta Rocha e Othon Maia



Helenice Laguardia, Claude Troisgros, Aurea e Mauricio Birchal



Cissa Ferreira, João Marcelo Dieguez, Sarah Rocha, Gilmar Santos e Eliana Pimentel



Marília Melo, Sarah Rocha, Bruno Castilho e Frederico Peret



Representantes das empresas patrocinadoras do Inhac e CRQA



Larissa Dias, Gilmar Santos, Marina Medioli, Marília Melo e Sarah Rocha



Claude Troisgros e os representantes das empresas patrocinadoras do Inhac e CRQA

POBRE JUAN

BH SHOPPING

Reconhecido recentemente pelo Guia Michelin 2026 e eleito o melhor restaurante de carnes do Brasil pela Prazeres da Mesa em 2025, o Pobre Juan carrega um histórico construído em duas décadas de consistência. Os prêmios confirmam o que os clientes já sabem: que cada visita nas casas de Belo Horizonte, seja no BH Shopping ou no DiamondMall, é marcada pela qualidade dos cortes, pela hospitalidade da brigada e pelo cuidado com cada detalhe da mesa. As fotos desta seção registram bem a satisfação de quem escolheu o Pobre Juan para um momento assim.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Patrícia Assunção, Cristina Campos, Tânia Campos e Mônica Lipiani



Cecilia Mourão, Tião Mourão, Murilo, Larissa, Lorena Mourão, Debora Antunes, Martin e Thiago Silva



Ulisses Salgado e Adair Alves Gonçalves



José Carlos, Diego, Walasse e Ronaldo Silva



Yolanda Alves, Gustavo França e João Henrique Boia



Alice, Marcelo Guerra, Pedro, Gabriel Motta e Samira Vidgal



Rebeca Prison e George Almeida



Gustavo Antunes, Cláudia Rabelo e Laís Rabelo Antunes



Raquel Castro, Diego Camargo, Felipe de Paula, Ana Ribeiro e Bruna Ribeiro



Tais Santos e Michael Henriques



Daniel Barcelos, Maria Laura Campos, Isabel Campos e Alice Campos



Debora, Martin, Murilo e Thiago



Greice Gonçalves, Geovana Santos, Valéria Santos, Ana Alice Santos e Geysa Santos



Raquel Chaves e Rafael Chaves



Carol Maciel, Marcelin de Lima e Heitor de Lima



Bruno Mattos, Gabriela, Luiz Filipe Carvalho e Ana Luiza Carvalho



Samylla Tardim, Martina Tardim e Marcos Tardim



Renata e Celso Pimentel



Wendy Rabelo, Rosilda Medeiros e Edmar Campos



Bianca Franklin e Ricardo Abrantes



Lucas Garcia e Júlia Garcia



Denise Maldonado e Beatriz Coelho



Giovanna Quintão, Mariana Quintão e Gabriela Quintão

**MAURO LADEIRA**

Empresário

LEGO

Algo inimaginável há poucos anos, está acontecendo em velocidade estonteante no presente. O Irã, vilão oficial do planeta desde a Revolução Iraniana, começa a angariar simpatia ao redor do mundo, inclusive e incrivelmente, nos Estados Unidos. Enquanto isso, Israel antigo modelo de resiliência democrática, contenção militar e dinamismo econômico, vai aos poucos assumindo o papel de novo vilão mundial.

O Irã surpreendeu o mundo pela forte resposta militar que deu ao ser atacado e pela defesa firme de sua soberania. Ameaçou e atacou, todos os vizinhos que tenham de alguma forma colaborado com Trump e seu embriagado secretário de Guerra. Ao final, até a fiel Arabia Saudita impôs severas restrições ao uso de seus aeroportos pelas forças armadas estadunidenses. Mas acima de tudo surpreendeu na comunicação, em especial, com uma série de vídeos utilizando o visual dos filmes Lego e dialogando diretamente com o povo americano. Foi um sucesso. Claro, o regime iraniano continua sendo uma ditadura teocrática que deve assustar a todos. Aliás seria bom que a nossa democracia começasse a criar impedimentos para a crescente mistura de religião e política. Afinal, um pastor não fala em nome de seus ideais políticos, mas fala em nome de Deus, que é infalível e deve ser obedecido.

NENHUM PAÍS É ISENTO DE PECADOS, E RECONHECÊ-LOS É O PRIMEIRO PASSO PARA CORRIGI-LOS

De outro lado, Israel conseguiu manchar de forma indelével sua reputação pelo mundo. Certamente uma parte disso pode ser debitada ao antissemitismo, essa chaga milenar que tanto faz sofrer o povo judeu. Mas querer justificar essa reviravolta tão somente com base nisto é querer se auto enganar. Os abusos estão em vídeos diários, em livros, documentários e na voz de muitos judeus. Por sinal, nada mais danoso do que as declarações genocidas de políticos sionistas. A verdade é que nenhum país é isento de pecados, e reconhecê-los é o primeiro passo para corrigi-los. Quanto mais cedo Israel o fizer, menor será sua vergonha no futuro. Por enquanto, estão do lado errado da história.

Obviamente que tudo isto seria merecedor de uma análise muito mais ampla, mas para qual não temos nem tempo, nem espaço. Mas pode ser observada por qualquer um que não vista as viseiras do ódio. 🇺🇸

O frio está chegando
e, além dos nossos cortes,
temos pratos quentinhos
para o seu jantar




Pobre Juan

Nova Araujo Filial 120 anos

**Feita de história.
E que vai entrar
pra história.**

O tempo cuida de tudo. E, há 120 anos, tem Araujo pra tudo. Essa história feita de presença e inovação acaba de chegar ao coração do bairro Funcionários.

A nova loja tem vacinas todos os dias, espaço especializado em saúde, terminais de autoatendimento, espaço de convivência e locker com vaga exclusiva no estacionamento pra você retirar suas compras feitas pelo site ou app sem sair do carro, com toda a comodidade. Uma loja com tudo para entrar na sua história.



VISITE A NOVA LOJA
R. Rio Grande do Norte, 515
Funcionários

ARAUJO
DROGARIA DRUGSTORE

120
anos